ESCOLA UNIVERSITÁRIA VASCO DA GAMA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

A NUTRIÇÃO EM CÃO E GATO EM MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA: COMPARAÇÃO DE CONHECIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

Kylie Olga Mathilde Delattre

Coimbra, maio de 2022

ESCOLA UNIVERSITÁRIA VASCO DA GAMA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

A NUTRIÇÃO EM CÃO E GATO EM MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA: COMPARAÇÃO DE CONHECIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

Coimbra, maio de 2022

Kylie Olga Mathilde Delattre

Aluna do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária

Constituição do Júri

Presidente do Júri: Professora Doutora Anabela Maduro de Almeida Francisco

Arguente: Professora Doutora Ana Luísa Guimarães Dias Lourenço

Orientador: Professora Doutora Sofia Ferreira Anastácio

Orientador Interno

Professora Doutora Sofia Anastácio

Coorientador Interno

Mestre Maria Isabel Santos

Orientador Externo

Doutora Inês Ximenes Ribeiro

(Consultório Veterinário – Antanhol)

Dissertação do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Medicina Veterinária da EUVG

"La motivation, c'est quand les rêves enfilent leurs habits de travail."
Benjamin Franklin.

À mon papa et ma maman, que j'aime très fort.

AGRADECIMENTOS

Na realização da presente dissertação, contei com o apoio direto ou indireto de múltiplas pessoas e instituições as quais estou profundamente grata. Correndo o risco de injustamente não mencionar algum dos contributos quero deixar expresso os meus agradecimentos:

À Professora Doutora Sofia Anastácio, pela orientação prestada, pelo seu apoio desde o primeiro dia que cheguei a Coimbra até à construção e elaboração deste projeto no âmbito da minha dissertação final de mestrado. O meu muito obrigada pela disponibilidade e conselhos ao longo destes anos.

À Mestre Maria Isabel Santos, enquanto coorientadora deste projeto, pelos seus conselhos direcionados à Nutrição Animal que muito me ajudaram a avançar e concretizar este projeto.

A todos os meus professores da Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG), pelos conhecimentos e competências que me transmitiram ao longo deste percurso académico, que culminaram na elaboração desta tese.

A todos os orientadores dos meus vários locais de estágios que me acolheram de braços abertos ao longo deste Curso, que sempre confiaram em mim, me deixaram praticar e assim me permitiram aprender e crescer cada vez mais.

A todas as pessoas que de uma maneira direta ou indireta ajudaram no preenchimento e na partilha dos questionários relativos a este estudo, pois essa ajuda não teria sido possível concretizar este projeto.

Um agradecimento especial à equipa da EUVG que me acolheu de braços abertos desde que cheguei em Coimbra; ao Professor Humberto Rocha por ter acreditado nas minhas capacidades; ao André, à Cristina, à Sandra e a todas as pessoas que fizeram parte desta equipa inicial, maravilhosa e que foi incrível em todos os aspetos durante os meus primeiros passos na EUVG.

A toda a equipa *Grandes Études De Santé* (GEDS), e particularmente ao Gilles Belissa, sem o qual nunca teria tido a oportunidade de conhecer esta escola, o meu muito obrigada pela sua confiança.

A toda a família da Praxe Académica, que me soube acolher e transmitir magníficos valores; à minha madrinha, Melissa; por todos os bons momentos partilhados, e à minha afilhada, Tiphaine, pela sua simpatia e pelo seu apoio ao longo deste curso académico. Fico muito grata por te ter acolhido na minha família Praxistica e estou muito orgulhosa por ti.

À “la Clique des grosses”, para todos os bons momentos partilhados ao longo desses maravilhosos anos, assim como a todos os meus colegas que cruzaram o meu caminho na EUVG, mais particularmente aos “les Cobayes”, com os quais partilhei anos de pura felicidade, simplesmente o meu muito obrigada.

À Elise, minha companheira de “classe préparatoire”, um ano bem difícil depois do qual poucos ficam amigos, mas de ti nunca me despedi. És uma amiga incrível e fico muito feliz por saber que vamos ser colegas Médicas Veterinárias.

À Anaïs, pelo seu apoio 5 estrelas durante o meu primeiro ano de “classe préparatoire”, apoio sem o qual nunca teria conseguido continuar, muito feliz por te ver crescer nesta profissão, és uma Médica Veterinária de ouro.

À Lola, uma amiga de ouro, sempre aqui para mim, tanto perto como longe. Uma amiga que não fica à espera que lhe ligue para ter novidades minhas, uma amiga sempre disponível em qualquer altura do dia e da noite, uma amiga que muitos sonham de ter, 1000 obrigadas “ma Lola”, por tudo.

À Julie, mais do que uma amiga, uma “Wonder Woman”, que abriu me as portas do mundo que mais desejava: a fauna selvagem. Quase sempre disponível e sempre com bons conselhos para me apoiar. Não tenho palavras suficientes para te agradecer;

Ao Alex, “la folle, la queen” e muito mais… Sempre presente para trazer alegria ao longo deste percurso todo e, sempre aqui para mim a trazer energias positivas, quer de maneira indireta ou direta.

Ao Manuel, o meu pinguim maluco, meu amigo, meu companheiro, meu namorado, com o qual quero reter os bons momentos e piadas que partilhamos já há muito tempo e que nos caracterizam.

Gostaria terminar esses agradecimentos com os que mais amo, a minha família, sem os quais isto tudo nunca teria sido possível realizar, pelos bons momentos partilhados, divididos às vezes pela distância duns e dos outros, mas sempre juntos e de coração cheio, e queria particularmente citar e agradecer:

O meu pai, à minha mãe, para todo o apoio desde os meus primeiros dias de vida. Como em toda família, com altos e baixos mas sempre com muito amor. Por todos os vossos sacrifícios sem os quais nunca estarei aqui hoje. Pelos vossos numerosos correios cheios de amor, mas sobretudo de chocolates e doces nos momentos que mais precisava. Eu amo-vos.

À minha irmã, por aturar os meus miliões de chamadas à qualquer hora da noite e do dia, durante estes anos todos. Por me encher de presentes, de amor, de surpresas e muito mais, nos momentos em que mais precisava.

Ao meu irmão, por seres tu, por todos esses bons momentos aos longos desses anos, por me protegeres sempre e sobretudo pela tua argumentação inegável que me deixa sempre sem palavras.

Aos pequeninos, Arthur, Antoine e Loïck, “mes petits neveux d’amour”, por todos os bons momentos partilhados, os risos, os abraços, as piadas, os passeios, o auto-stop, os jogos, os desenhos, etc etc, obrigada por tudo.

À Céline e ao Damien, a minha cunhada e o meu cunhado, por sempre terem aturado a minha presença ao longo desses anos, quando apenas e só queria ter o meu irmão ou a minha irmã apenas e só para mim. Obrigada pelo vosso apoio.

À “ma petite mémé”, que se tornou uma estrela do céu e que de certeza brilha ainda mais de felicidade agora por me ver conseguir o que mais desejei.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS iv
LISTA DE ABREVIATURAS ix
ABSTRACT xi
1. INTRODUÇÃO 1
2. MATERIAIS E MÉTODOS 3
2.1. Desenho do Estudo 3
2.1.1. Aprovação da Comissão de Ética 3
2.1.2. Período de Resposta ao Questionário 3
2.2. População Alvo 3
2.3. Questionários 3
2.3.1. Tutores de Cão e de Gato 4
2.3.2. Médicos Veterinários de Animais de Companhia 4
2.4. Variáveis do Estudo 4
2.4.1. Variáveis Independentes (ou de caracterização) 4
2.4.2. Variáveis Dependentes (ou de resposta) 5
2.5. Tratamento de Dados 6
3. RESULTADOS 7
3.1. Perceções Atuais dos Tutores de Cão e de Gato no que diz respeito à Nutrição 7
3.1.1. Caracterização da Amostra 7
3.1.2. Perceção I – Bases da Nutrição de Cão e Gato 8
3.1.3. Perceção II – A Nutrição do Gato 10
3.1.4. Perceção III – A Nutrição do Cão 12
3.1.5. Interesses dos Tutores de Cão e Gato 14
3.2. Perceções e estratégias abordadas pelos Médicos Veterinários no que diz respeito à Nutrição Animal em consulta de Medicina Veterinária Preventiva 17
3.2.1. Caracterização da Amostra 17
3.2.2. Perceções dos Médicos Veterinário 19
3.2.3. Estratégias dos Médicos Veterinários 24
4. DISCUSSÃO 29
5. REFERENCIAS 35
ANEXO I I
a. Questionário direcionado a Tutores em Portugal II
b. Questionário direcionado a Tutores em França XI
c. Questionário direcionado a Médicos Veterinários em Portugal XX
d. Questionário direcionado a Médicos Veterinários em França XXIV
ANEXO II XXX

Tabela I. Variáveis de caracterização dos Tutores de Cão e de Gato: classificação, atributos e códigos..... XXXI

Tabela II: Variáveis de caracterização dos Médicos Veterinários de Animais de Companhia: classificação, atributos e códigos..... XXXI

Tabela III. Variáveis para avaliação do grau de perceção dos Tutores de Cão e de Gato no que diz respeito a algumas bases de Nutrição Animal. XXXII

Tabela IV: Variáveis consideradas na avaliação da perceção dos Tutores de Gato no que diz respeito à Nutrição de Gato..... XXXIII

Tabela V: Variáveis consideradas na avaliação da perceção dos Tutores de cães no que diz respeito à Nutrição de cães. XXXIII

Tabela VI: Variáveis consideradas na avaliação da perceção dos Médicos Veterinários de Animais de Companhia no que diz respeita às diretrizes da *WSAVA* e da sua abordagem em consulta de Medicina Preventiva. XXXIV

Tabela VII: Variáveis consideradas para avaliar o interesse dos Tutores de Cão e de Gato no que diz respeito a abordagem da Nutrição Animal em consulta de Medicina Preventiva. XXXV

Tabela VIII: Variáveis consideradas para avaliar as estratégias dos Médicos Veterinários de Animais de Companhia relativamente à abordagem da Nutrição em consulta de Medicina Preventiva..... XXXVI

LISTA DE ABREVIATURAS

CAMV – Centro de Atendimento Medico Veterinário
CE EUVG – Comissão de Ética da Escola Universitária Vasco da Gama
DGAV – Direção Geral de Alimentação e Veterinária
EBVS - European Board Veterinary Specialization
ENVA - École Nationale Vétérinaire d'Alfort
ENVL - École Nationale Vétérinaire de Lyon
ENVN - École Nationale Vétérinaire de Nantes
ENVT – École Nationale Vétérinaire de Toulouse
EUVG – Escola Universitária Vasco da Gama
FMV – Faculdade de Medicina Veterinária
FVE - Federação Europeia de Veterinários
GEDS – Grandes Études de Santé
ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
UE – Universidade de Évora
UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douto
WSAVA – World Small Animal Veterinary Association

RESUMO

A Medicina Veterinária Preventiva é uma especialidade das Ciências Veterinárias que tem por objetivo preservar a Saúde e o Bem-estar dos Animais de Companhia ao longo das suas vidas. A Nutrição é um dos elementos integrados no âmbito da Medicina Veterinária Preventiva de Animais de Companhia. Os estudos que mencionam a Nutrição como um parâmetro a monitorizar em consultas de Medicina Veterinária Preventiva são ainda escassos e a sua abordagem em consulta é também ainda pouco frequente. O presente estudo teve como principais objetivos: i) compreender as perceções atuais dos Tutores de Cão e de Gato no que diz respeito à Nutrição Animal; ii) perceber quais as perceções e estratégias abordadas pelos Médicos Veterinários de Animais de Companhia no que diz respeito à Nutrição Animal e em contexto de consulta de Medicina Veterinária Preventiva. O estudo foi realizado paralelamente em Portugal e em França, por forma a verificar se existem diferenças na abordagem nos dois países e, em caso afirmativo, quais foram essas diferenças. Foi efetuado um estudo observacional descritivo através da realização de questionários que foram dirigidos a Tutores de Cão e Gato e a Médicos Veterinários de Animais de Companhia em Portugal e em França. Em Portugal, foram obtidas 110 respostas de Tutores e 45 respostas em Médicos Veterinários. Em França, foram obtidas 103 respostas em Tutores e 41 respostas em Médicos Veterinários. Em ambos os países, os Tutores pertencem sobretudo ao género feminino ($p<0,0001$), com idades entre os 18 e 29 anos, residentes em meio urbano e quanto à atividade profissional a maior percentagem são estudantes. Relativamente aos Tutores, constatou-se que os resultados foram similares entre os países o que pode ser reflexo de uma partilha de hábitos culturais. As informações obtidas permitiram verificar que os Tutores manifestam bons conhecimentos na área da Nutrição Animal, porém esses conhecimentos são mais escassos na área do Comportamento Alimentar (em particular no caso do Gato). Os Tutores manifestaram ainda confiança nos Médicos Veterinários para a obtenção de informações nesta área. Porém foi também possível compreender que muitas vezes as informações obtidas não correspondem às suas expectativas e que estes nem sempre manifestaram disponibilidade para retribuir o valor dessa informação.

Relativamente aos Médicos Veterinários, também se verificou uma similaridade nos resultados obtidos entre os dois países. Os participantes pertenciam maioritariamente ao género feminino, tendo a sua maioria sido formada entre 2011 e 2020. Numa análise global, verificou-se que, apesar de os Médicos Veterinários demonstrarem ter conhecimentos sobre as diretrizes internacionais relativamente à Nutrição Animal de Animais de Companhia, a aplicação dessas orientações na atividade prática nem sempre se verifica, exceto nos parâmetros comuns a outros procedimentos em consulta.

Sendo a Medicina Veterinária Preventiva uma área de importância e atuação crescente e uma correta Nutrição um dos pilares essenciais para assegurar a Saúde e Bem-estar Animal, o presente estudo visa alertar para a necessidade de continuar a investir na formação e educação de todos os intervenientes.

Palavras chave: Medicina Veterinária Preventiva, Tutor, Cão, Gato, Nutrição Animal

ABSTRACT

Preventive Veterinary Medicine is a specialty of Veterinary Sciences aiming to preserve the health and the well-being of companion Animals throughout their lives. Nutrition is one of the integrated elements within the scope of Preventive Medicine for Companion Animals. The occurrence of studies that use Animal Nutrition as a parameter to be monitored in Veterinary Preventive Medicine consultations are still scarce and its approach in consultation is also still uncommon. The present study aimed: i) to understand the current perceptions of Dog's and Cat's Guardians regarding Animal Nutrition; ii) to understand the perceptions and strategies addressed by Companion Animal Veterinarians regarding Animal Nutrition and in the context of Preventive Medicine consultation.

The study was carried out in parallel in Portugal and France, to verify whether there were differences about the approach in the two countries and, if so, which differences were observed. A descriptive observational study was carried out through the fulfilment of questionnaires that were addressed to Dog's and Cat's Guardians and to Companion Animal Veterinarians in Portugal and France.

In Portugal, 110 responses were obtained from Guardians and 45 responses from Veterinarians. In France, 103 responses were obtained from Guardians and 41 responses from Veterinarians. In both countries, the Guardians are mainly female ($p<0.0001$), aged between 18 and 29 years old, living in urban areas and in terms of professional activity, the highest percentage are students. Regarding Guardians, it was found that the results were similar between both countries, which may reflect a sharing of cultural habits. The obtained information allowed to verify that the Guardians seem to have a good knowledge about Animal Nutrition, however their knowledge is sparser in Feeding Behaviour (specially in cats). The Guardians also expressed confidence in the Veterinarians to obtain information. However, it was also possible to understand that often the information they obtain does not correspond to their expectations and they do not always show willingness to reciprocate the value of this information. Regarding Veterinarians, it was also possible to observe a similarity in the obtained results between the two countries. The participants were mostly female, having been graduated in Veterinary Medicine mostly between 2011 and 2020. In a general analysis, it was found that although Veterinarians demonstrate knowledge about international guidelines regarding Animal Nutrition, the application of these guidelines in practical activity does not always occur.

As Preventive Veterinary Medicine is an area of growing importance and performance, and a correct Nutrition is one of the essential pillars to ensure Animal Health and Welfare, the present study aims to alert to the need to continue investing in the training and education of all the parties involved.

Keywords: Preventive Veterinary Medicine, Guardian, Dog, Cat, Animal Nutrition

A Nutrição em Cão e Gato em Medicina Veterinária Preventiva: comparação de conhecimentos e estratégias de sensibilização entre Portugal e Franca

Kylie Delattre[a], Inês Ribeiro [b], Maria Isabel Santos[a,c], Sofia Anastácio[a,d]

[a] Departamento de Ciências Veterinárias, Escola Universitária Vasco da Gama e Centro de Investigação Vasco da Gama, Av. José R. Sousa Fernandes 197, Campus Universitário- Bloco B, Lordemão, 3020-210, Coimbra, Portugal (kyliedelattre@gmail.com, isabel.santos@euvg.pt, sofia.anastacio@euvg.pt)

[b] Consultório Veterinário, Antanhol – Coimbra

[c]Associação Portuguesa de Terapia do Comportamento e Bem-Estar Animal (PsiAnimal), http://www.psiAnimal.pt/, 12 Rua Veloso Salgado, nº 23 R/C Esquerdo, 1600-216 Lisboa, Portugal

[d] Centre for Innovative Biomedicine and Biotechnology, University of Coimbra, Coimbra, Portugal (sofia.anastacio@euvg.pt)

1. INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária Preventiva é uma especialidade das Ciências Veterinárias que tem por objetivo preservar a Saúde e o Bem-estar dos animais de companhia ao longo das suas vidas (Freyburger *et al*., 2016), não tendo assim o foco no tratamento de doenças (Diez *et al.*, 2015). No entanto, os Tutores frequentemente recorrem à consulta veterinária apenas quando os seus animais se encontram doentes. Embora, alguns casos de doença não sejam graves e a sua resolução seja simples, outros são mais graves com tratamento complexo, demorado e, por vezes, dispendioso. Acresce ainda que no caso de serem doenças de carácter contagioso, podem colocar em risco outros animais, bem como as pessoas que convivem com eles (James, 2005). Historicamente, as medidas profiláticas adotadas pelos Médicos Veterinários limitavam-se ao controlo de doenças infeciosas e parasitárias, algumas zoonóticas e muitas vezes fatais. No entanto, ao longo dos últimos anos, o papel do Médico Veterinário no âmbito da profilaxia tem-se alterado. A Medicina Veterinária Preventiva é um pilar importante na manutenção da Saúde Animal e humana, não se restringindo à vacinação e desparasitação de animais, mas também à transmissão de informações suplementares de aconselhamento e prevenção de tudo o que pode afetar o Bem-estar e a Saúde dos animais de companhia (Freyburger *et al.*, 2016).

A Medicina Veterinária Preventiva recorre a múltiplas estratégias para prevenir doenças e promover a Saúde Animal e a Nutrição Animal é uma delas. De facto, a Nutrição dos cães e dos gatos é um dos elementos integrados no âmbito da Medicina Veterinária Preventiva, integrando assim as consultas de rotina destes animais (*Directives d'évaluation Nutritionnelle*, 2020) (Diez *et al.*, 2015). O equilíbrio nutricional, quer em quantidade quer em qualidade, é cada vez mais compreendido como um elemento essencial para a saúde e longevidade dos animais (Lefebvre, 2019). De acordo com a *World Small Animal Veterinary Association* (WSAVA), a avaliação nutricional é considerada o quinto parâmetro vital a monitorizar numa consulta de rotina a par de outros quatro sinais vitais no exame clínico (*i.e.*, temperatura, pulso, respiração e avaliação da dor) (*Directives d'évaluation Nutritionnelle*, 2020). Nesta perspetiva, a Nutrição deve ser abordada de uma forma sistemática, considerando, e para cada Animal, uma interligação entre três variáveis: os fatores específicos ao Animal (*i.e.*, idade, estatuto fisiológico e atividade), os fatores específicos da dieta (*i.e.*, segurança e adequação da dieta fornecida), assim como o maneio alimentar (*i.e.*, frequência, horário, localização e método de alimentação) e os fatores ambientais (*i.e.*, espaço e qualidade do ambiente) (Baldwin *et al*., 2010).

Os estudos que mencionam a Nutrição como um parâmetro a monitorizar em consultas de Medicina Preventiva Veterinária são ainda escassos e a sua abordagem em consulta é também ainda pouco frequente (Santarossa *et al*., 2018; Evason *et al.*, 2020). Esta ocorrência pode ter consequências nefastas como o aumento da prevalência da obesidade em animais de companhia. A sensibilização e orientação regular dos Tutores relativamente à Nutrição dos seus animais é um elemento importante na promoção da Saúde e, consequentemente, na prevenção de doenças relacionadas com a alimentação (McGreevy *et al*., 2005; Lund *et al*., 2006; Courcier *et al*., 2010; Corbee, 2013; Linder & Parker, 2016).

Alguns estudos demonstram que os Tutores têm interesse em informações sobre a dieta dos seus

animais de companhia, recorrendo para isso a fontes de informação como a internet e/ou estabelecimentos comerciais de produtos para animais (Laflamme *et al*., 2008; Courcier *et al*., 2010; Rohlf *et al*., 2010; Courcier *et al*., 2011; Rajagopaul *et al*., 2016; Schleicher *et al*., 2019).

Estas informações conduziram-nos ao presente estudo que teve como principais objetivos: i) compreender as perceções atuais dos Tutores de Cão e de Gato no que diz respeito à Nutrição Animal; ii) perceber quais as perceções e estratégias abordadas pelos Médicos Veterinários de Animais de Companhia no que diz respeito à Nutrição Animal e em contexto de consulta de Medicina Veterinária Preventiva. O estudo foi realizado paralelamente em Portugal e em França, por forma a verificar se existem diferenças na abordagem nos dois países e, em caso afirmativo, quais foram essas diferenças.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Desenho do Estudo

De forma a concretizar os objetivos propostos, foi desenhado um estudo observacional descritivo com caráter transversal. Para obter a informação necessária foram realizados questionários de autopreenchimento direcionados a Tutores de Animais de Companhia, mais concretamente de Cão e de Gato, e a Médicos Veterinários que exercem a sua atividade na área Clínica de Animais de Companhia, e ambos foram preenchidos em Portugal e em França.

2.1.1. Aprovação da Comissão de Ética

Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Escola Universitária Vasco da Gama (CE-EUVG) (CE N002_2022).

2.1.2. Período de Resposta ao Questionário

A elaboração dos questionários decorreu durante os meses de novembro e dezembro. Durante o mês de janeiro foi realizada uma testagem prévia dos questionários a uma amostra teste (n= 10 Tutores e n= 3 Médicos Veterinários). Seguiu-se uma fase de adequação, com posterior divulgação. A recolha dos resultados iniciou-se a 7 de fevereiro e durante o período de divulgação os resultados foram registados em ficheiro *Excel.* A recolha de informação terminou no dia 11 de março de 2022.

2.2. População Alvo

No que diz respeito aos Tutores, considerou-se como população alvo os Tutores de Cão e de Gato em Portugal Continental e na França Metropolitana. Relativamente aos Médicos Veterinários, consideraram-se os Médicos Veterinários com atividade direcionada para a Clínica de Animais de Companhia em Portugal Continental e em França Metropolitana.

2.3. Questionários

Os questionários (ANEXO I) foram introduzidos na plataforma *Googleforms®.* A divulgação foi realizada via internet, sendo que, quer para os Tutores quer para os Médicos Veterinários, e em ambos os países, esta foi feita através de redes sociais (*e.g.*, Facebook®, Instagram®, LinkedIn®, Twitter®). Para os Tutores em Portugal foi ainda criado um *QR code* divulgado em espaços públicos. No caso dos Médicos Veterinários foi também divulgado via *e-mail*. Em Portugal foi utilizada a listagem dos Centros de Atendimentos Medico Veterinários (CAMV) disponível no sítio da internet da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) (DGAV, 2022). Em França foi solicitada a colaboração da Ordem dos Médicos Veterinários de cada região na divulgação dos questionários.

2.3.1. Tutores de Cão e de Gato

O questionário para os Tutores de Cão e de Gato foi constituído por cinco secções: i) caracterização do Tutor de Animal; ii) avaliação da perceção do Tutor relativamente a alguns conceitos gerais de Nutrição de Cão e de Gato; iii) avaliação da perceção do Tutor em relação a aspetos mais específicos da Nutrição do Gato, respondida apenas por Tutores de Gato, iv) avaliação da perceção do Tutor em relação a aspetos mais específicos da Nutrição do Cão, respondida apenas por Tutores de Cão, e finalmente v) abordagem do interesse do Tutor relativamente à Nutrição de Cão e/ou de Gato em contexto de consulta de Medicina Veterinária Preventiva.

2.3.2. Médicos Veterinários de Animais de Companhia

O questionário direcionado aos Médicos Veterinários foi composto por duas secções: i) caracterização do Médico Veterinário com avaliação da sua perceção em relação às diretrizes da WSAVA direcionadas para a Nutrição de Cão e Gato; e perceber o tipo de abordagem realizada durante as consultas profiláticas; e ii) avaliar a perceção do Médico Veterinário em relação à necessidade de otimizar o papel da Nutrição na Saúde do Cão e do Gato conforme as diretrizes da WSAVA.

2.4. Variáveis do Estudo

De acordo com os objetivos propostos, foram analisadas variáveis que permitiram caracterizar as amostras e obter informação de forma a concretizar os objetivos propostos para este estudo.

Assim, para cada objetivo foi construída uma tabela onde se encontram apresentadas as variáveis respeitantes a cada objetivo, as respetivas escalas de medição, os atributos e os códigos utilizados para a análise estatística (ANEXO I).

2.4.1. Variáveis Independentes (ou de caracterização)

A variável independente ou variável experimental pode ser considerada como a causa do efeito produzido na variável dependente. Esta relação forma a base da predição e exprime-se pela formulação de hipóteses (Thrusfield, 2003).

2.4.1.1. Variáveis Independentes relacionadas com Tutores de Cão e de Gato

A caracterização da amostra de Tutores de Cão e de Gato foi realizada através das variáveis género, idade, residência, região e profissão (Tabela I – ANEXO II).

Na variável “profissão”, no caso de o inquirido ser estudante, este foi questionado se a área de estudo estava relacionada com Medicina Veterinária e, em caso afirmativo, foi pedido para indicar o ano curricular assim como a instituição de ensino frequentados, por forma a perceber se existe uma relação entre o nível de perceção.

2.4.1.2. Variáveis Independentes relacionadas com Médicos Veterinários de Animais de Companhia.

A caracterização da amostra de Médicos Veterinários de Animais de Companhia foi realizada através das variáveis: género, idade, instituição de formação, ano de formação, especialização e região de atividade profissional (Tabela II – ANEXO II).

Na variável "Especialização", caso o inquirido indicasse obter um grau de especialização (ou em via de obtenção), era questionado sobre a respetiva área de especialização.

2.4.2. Variáveis Dependentes (ou de resposta)

As variáveis dependentes foram agrupadas em três níveis: i) o grau de perceção dos Tutores de Cão e de Gato e dos Médicos Veterinários de Animais de Companhia; ii) o nível de interesse dos Tutores de Cão e de Gato no que diz respeita a consulta de Nutrição e iii) as estratégias em relação à atuação dos Médicos Veterinários de Animais de Companhia no que diz respeito a abordagem da Nutrição Animal e em contexto de consulta de Medicina Veterinária Preventiva.

2.4.2.1. Perceções dos Tutores de Cão e de Gato

Para avaliar o grau de perceção dos Tutores de Cão e de Gato, foi considerado um conjunto de dezoito variáveis, agrupadas em três grupos: i) aspetos gerais sobre Nutrição de Cão e de Gato (Perceção I); ii) aspetos mais específicos dirigidos a Tutores de Gato (Perceção II) e iii) aspetos mais específicos dirigidos a Tutores de Cão (Perceção III).

- **Perceção I – Bases da Nutrição de Cão e de Gato**

A avaliação da perceção da amostra dos Tutores de Cão e de Gato no que diz respeito a algumas bases da Nutrição de Cão e de Gato foi realizada através das variáveis que se encontram na Tabela III (ANEXO II).

- **Perceção II – A Nutrição do Gato**

A avaliação da perceção da amostra dos Tutores de Gato no que diz respeito a Nutrição de Gato foi realizada através das variáveis que se encontram na Tabela IV (ANEXO II).

- **Perceção III – A Nutrição do Cão**

A avaliação da perceção da amostra dos Tutores de Cão no que diz respeito a Nutrição de Cão foi realizada através das variáveis que se encontram na Tabela V (ANEXO II).

2.4.2.2. Perceções dos Médicos Veterinários de Animais de Companhia

Para avaliar o grau de perceção dos Médicos Veterinários inquiridos, foi considerado um conjunto de dez variáveis baseadas nas normais atuais da WSAVA direcionadas para a Nutrição Animal fisiológica em consultas de Medicina Veterinária em Cão e em Gato, bem como avaliar as suas

abordagens durante as consultas profiláticas. Estas variáveis encontram-se na Tabela VI (ANEXO II).

2.4.2.3. Interesse dos Tutores de Cão e de Gato

A avaliação do interesse da amostra dos Tutores de Cão e de Gato no que diz respeito a abordagem da Nutrição em consulta de Medicina Veterinária foi realizada através das variáveis que se encontram na Tabela VII (ANEXO II).

2.4.2.4. Estratégias dos Médicos Veterinários de Animais de Companhia

Uma outra análise neste estudo consistiu na avaliação das estratégias dos Médicos Veterinários de Animais de Companhia no que diz respeito a abordagem da Nutrição Animal em consulta de Medicina Veterinária Preventiva. Para obter essas informações, foi considerado um conjunto de quatro variáveis através das quais o Médico Veterinário inquirido faz uma autoavaliação relativamente à otimização ou não do seu papel da Nutrição na Saúde do Cão e do Gato com base nas diretrizes da WSAVA. Esta avaliação das estratégias dos Médicos Veterinários relativamente à abordagem da Nutrição em consulta de Medicina Veterinaria Preventiva foi realizada através das variáveis que se encontram na Tabela VIII (ANEXO II).

2.5. Tratamento de Dados

Os dados obtidos neste estudo foram submetidos a uma análise descritiva utilizando o Programa EpiInfo (CDC, versão 7.2.5.0). Um tratamento estatístico foi efetuado usando o Programa VassarStats: *Website for Statistical Computation* (versão web 2022) designadamente o teste de Qui-quadrado para verificar se resultados obtidos apresentam significado estatístico. Considerou-se um resultado com significado estatístico quando $OR>1$ e $p<0,05$.

3. RESULTADOS

3.1. Perceções Atuais dos Tutores de Cão e de Gato no que diz respeito à Nutrição

3.1.1. Caracterização da Amostra

De forma a caracterizar a amostra foram consideradas variáveis como o género, idade, residência, código postal e profissão.

3.1.1.1. Em Portugal

Os resultados relativos à amostra estudada (n=110) encontram-se sistematizados na Tabela 1. Em relação ao género, verificou-se um predomínio de respondentes do género feminino (81,8%; n=90; IC 95%: 73,3-88,5). A diferença observada entre géneros é estatisticamente significativa (OR=4,5; p<0,0001). No que respeita à idade, a classe etária mais frequente foi 18-29 anos com 46,4% (n=51; IC 95%: 36,8-56,1). Verificou-se que 58,2% dos respondentes (n=64; IC 95%: 48,4-67,5) residiam em zona urbana, e a residência em zona periurbana e rural foi constatada *in ex aequo* em 20,9% (n=23; IC 95%: 13,7-29,7) dos inquiridos. Relativamente à atividade profissional, constatou-se uma maior percentagem (34,6%) de estudantes (n=38; IC 95%: 25,7-44,2) entre os quais 60,5% (n=23; IC 95%: 43,4-76,0) referiram não ter uma relação direta com a Medicina Veterinária. No que diz respeito à localização geográfica, constatou-se que a maior percentagem dos Tutores de Cão e de Gato (66,4%; n=73; IC95%: 56,7-75,1) se encontra na Região Centro.

3.1.1.2. Em França

Os resultados relativos à amostra estudada (n=103) e sistematizados na Tabela 1, revelam um predomínio de respondentes do género feminino (89,3%; n=92; IC95%: 81,7-94,6). A diferença observada entre géneros é estatisticamente significativa (OR= 8,36; p<0,0001).

Relativamente à idade, a classe etária mais frequente foi 18-29 anos (48,5%; n=50; IC95%: 38,6-58,6). Verificou-se que 39,8% dos respondentes (n=41; IC95%: 30,3-49,9) residiam em zona urbana, 31,1% (n=32; IC95%: 22,3-40,9) residiam em zona rural e 29,1% (n=30; IC95%: 20,6-38,9) residiam em zona periurbana. Relativamente à atividade profissional, constatou-se a maior percentagem (25,2%) dos respondentes eram estudantes (n=26; IC 95%: 17,2-34,8) entre os quais 96,2% (n=25; IC95%: 80,4-99,9) referiram ter uma relação direta com a Medicina Veterinária. No que respeita à localização geográfica, constatou-se que a maior percentagem dos Tutores de Cão e de Gato (40,8%; n=42; IC95%: 31,2-50,9) se encontra na Região Centre-Val-de-Loire.

Tabela 1. Resultados da caracterização da amostra de Tutores de Cão e Gato, em Portugal (n=110) e em França (n=103)

Variável		n	França (IC 95%)	n	Portugal (IC 95%)
Género	Masculino	10	9,7% (4,8-17,1)	20	18,2% (11,5-26,7)
	Feminino	**92**	**89,32% (81,7-94,6)**	**90**	**81,8% (73,3-88,5)**
	NR	1	0,97% (0,02-5,29)	-	-
Idade (anos)	<18	-	-	3	2,7% (0,6-7,8)
	18-29	**50**	**48,5% (38,6-58,6)**	**51**	**46,4% (36,8-56,1)**
	30-39	21	20,4% (13,1-29,5)	15	13,6% (7,8-21,5)
	40-49	17	16,5% (9,9-25,1)	25	22,7% (15,3-31,7)
	50-59	11	10,7% (5,5-18,3)	15	13,6% (7,8-21,5)
	60-69	4	3,9% (1,1-9,7)	1	0,9% (0,02-5,0)
	⩾ 70	-	-	-	-
Residência (zona)	Urbana	**41**	**39,9% (30,3-49,9)**	**64**	**58,2% (48,4-67,5)**
	Periurbana	30	29,1% (20,6-38,9)	23	20,9% (13,7-29,7)
	Rural	32	31,1% (22,3-40,9)	23	20,9% (13,7-29,7)
Profissão	1	14	13,6% (7,6-21,8)	8	7,3% (3,2-13,8)
	2	-	-	1	0,9% (0,02-5,0)
	3	-	-	3	2,7% (0,6-7,8)
	4	18	17,5% (10,7-26,2)	16	14,6% (8,6-22,5)
	5	8	7,8% (3,4-14,7)	9	8,2% (3,8-15,0)
	6	-	-	13	11,8% (6,5-19,4)
	7	2	1,9% (0,2-6,8)	5	4,6% (1,5-10,3)
	8	-	-	-	-
	9	10	9,7% (4,8-17,1)	3	2,7% (0,6-7,8)
	10	-	-	1	0,9% (0,02-5,0)
	11	-	-	5	4,6% (1,5-10,3)
	12	**26**	**25,2% (17,2-34,8)**	**38**	**34,6% (25,7-44,2)**
	13	3	2,9% (0,6-8,3)	5	4,6% (1,5-10,3)
	14	3	2,9% (0,6-8,3)	-	-
	15	19	18,5% (11,5-27,3)	3	2,7% (0,6-7,8)
Relação MV	Sim	**25**	**96,2% (80,4-99,9)**	**15**	**39,5% (24,0-56,6)**
	Não	1	3,9% (0,1-19,6)	23	60,5% (43,4-76,0)

3.1.2. Perceção I – Bases da Nutrição de Cão e Gato

As bases gerais relativas à Nutrição de Cão e Gato foram avaliadas com diferentes variáveis e os resultados encontram-se sistematizados na Tabela 2.

3.1.2.1. Em Portugal

Local de disponibilização da água

Em relação ao local de disponibilização da água, 76,4% dos respondentes (n=84; IC95%: 67,3-84,0) indicou que a água deve ser colocada ao lado da comida do Animal sendo que apenas 15,5% (n=17; IC95%: 9,3-23,6) considerou que a água deve ser colocada longe da zona de alimentação do Animal; e 5,5% dos respondentes (n=6; IC95%: 2,0-31,5) indicou não saber responder. A diferença observada é estatisticamente significativa (OR=3,2; p<0,0001).

Sinais de má Nutrição

No que respeita à perceção dos inquiridos relativamente aos sinais físicos no Animal que podem indicar que o Animal esteja a receber uma alimentação inadequada, verificou-se que as alterações das fezes (88,2%; n=97; IC95%: 80,6-95,6), o pelo em mau estado ou descamação (84,6%; n=93; IC95%: 76,4-90,7), o excesso ou perda de peso (80%; n=88; IC95%: 71,3-87,0) e as alterações na marcha ou exercício (71,82%, n=79; IC95%: 62,44-79,98) foram as alterações mais associadas à alimentação inadequada.

Transição alimentar

A necessidade de realização de uma transição alimentar foi indicada por 86,4% (n=95; IC95%: 78,5-92,2) dos inquiridos. A observação é estatisticamente significativa (OR=6,3; p<0,0001).

Alimentos complementares

Relativamente à utilização de alimentos complementares, 52,9% (n=45; IC95%: 42,4-63,2) dos inquiridos indicou a sua utilização habitual. Quanto ao tipo, os biscoitos foram mencionados em 35,6% (n=16; IC95%: 21,9-51,2) dos respondentes *in ex aequo* com os «vários tipos de alimentos complementares». O snack dental foi mencionado em 17,8% (n=8; IC95%: 8-32,1) dos respondentes. Ainda, os restos de alimentação humana e a proteína foram mencionados em 6,7% (n=3; IC95%: 1,4-18,3) e 2,2% (n=1; IC95%: 0,1-11,8) dos respondentes, respetivamente.

Alimentos complementares e cálculo energético

Considerando o total de inquiridos, 74,6% (n=82; IC95%: 65,4-82,4) indicaram que os alimentos complementares devem ser incluídos no cálculo das calorias diárias ingeridas pelo Animal. Por sua vez, 16,4% (n=18; IC95%: 10,0-24,6) consideraram que os alimentos complementares não fazem parte do cálculo das necessidades energéticas diárias do Animal e 9,1% (n=10; IC95%: 4,5-16,1) indicaram não saber responder. A diferença observada é estatisticamente significativa (OR=2,9; p<0,001).

3.1.2.2. Em França

Localização água

Em relação ao local de disponibilização da água, 72,8% dos respondentes (n=75; IC95%: 63,16-81,1) indicou que a água deve ser colocada ao lado da comida do Animal e apenas 23,3% (n=24; IC95%: 15,5-32,7) considerou que a água deve ser colocada longe da zona de alimentação do Animal. A diferença observada é estatisticamente significativa (OR=2,87; p<0,001).

Sinais de má alimentação

No que respeita à perceção dos inquiridos relativamente aos sinais físicos no Animal que podem indicar que o Animal esteja a receber uma alimentação inadequada, verificou-se que as alterações das fezes (99,0%; n=102; IC95%: 94,7-99,9), o pelo em mau estado ou descamação (90,3%, n=93; IC95%: 82,9-95,3), o excesso ou perda de peso (84,5%; n=87; IC95%: 76-90,9) e o mau hálito e/ou odor corporal desagradável 71,8% (n=74; IC95%: 62,1-80,3) foram as alterações mais associadas à alimentação inadequada.

Transição alimentar

A necessidade de realização de uma transição alimentar foi indicada por 87,4% (n=90; IC95%: 79,4-93,1) dos inquiridos. A observação é estatisticamente significativa (OR=7,3; p<0,0001).

Alimentos complementares

Relativamente ao uso de alimentos complementares, 59,2% (n=61; IC95%: 49,1-68,8) dos inquiridos indicou a sua utilização habitual. Em relação ao tipo de extra alimentar, os vários alimentos complementares foram indicados em 29,5% (n=18; IC95%: 18,5-42,6) dos respondentes; os biscoitos foram mencionados em 26,2% (n=16; IC95%: 15,8-39,1); a proteína (*e.g.*, pedaços de salmão e

frango) foi mencionada em 18,0% (n=11; IC95%: 9,4-30,0); os restos de comida humana foram indicados em 14,8% (n=9; IC95%: 7,0-26,2) e o snack dental foi mencionado em 6,6% (n=4; IC95%: 1,8-16,0) dos respondentes.

Alimentos complementares e cálculo energético

Para 93,2% (n=96; IC95%: 86,5-97,2) dos inquiridos os alimentos complementares devem ser incluídos no cálculo das calorias diárias ingeridas pelo Animal, sendo esta observação estatisticamente significativa (OR=14,5; p<0,0001).

Tabela 2. Comparação dos resultados obtidos em relação às bases da Nutrição de Cão e Gato, em Portugal (n=110) e em França (n=103).

Variável			n	França (IC 95%)	n	Portugal (IC 95%)
Água	Ao lado		75	72,8% (63,2-81,1)	84	76,4% (67,3-83,9)
	Longe		24	23,3% (15,5-32,7)	17	15,5% (9,3-23,6)
	Não sabe		4	3,9% (1,1-9,7)	6	5,5% (2,0-11,5)
	Outra	Vários locais	-	-	2	1,8% (0,2-6,4)
		Local fresco	-	-	1	0,9% (0,02-5,0)
Alimentação	1	Sim	74	71,8% (62,1%-80,3%)	51	46,4% (36,8-56,1)
		Não	29	28,2% (19,7%-37,9%)	59	53,6% (43,9-63,2)
	2	Sim	93	90,3% (82,9%-95,3%)	93	84,6% (76,4-90,7)
		Não	10	9,7% (4,8-17,1%)	17	15,5% (9,3%-23,6)
	3	Sim	102	99,0% (94,7%-99,9%)	97	88,2% (80,6%-93,6)
		Não	1	1,0% (0,02-5,3)	13	11,8% (6,5-19,4)
	4	Sim	87	84,5% (76,0-90,9)	88	80,0% (71,3-87,0%)
		Não	16	15,5% (9,2-24,0)	22	20,0% (13,0-28,7)
	5	Sim	33	32,0% (23,2-42,0)	31	28,2% (20,0-37,6)
		Não	70	68,0% (58,0-76,8)	79	71,8% (62,4-80,0)
	NR		-	-	4	3,6% (1,0-9,1)
	Outra	Apatia	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
		Prurido	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
		Anorexia	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
		Vomito	-	-	1	0,9% (0,02-5,0)
Transição alimentar	Necessária		90	87,4% (79,4-93,1)	95	86,4% (78,5-92,2)
	Não necessária		6	5,8% (2,2-12,3)	6	5,5% (2,0-11,5)
	Não sabe		4	3,9% (1,1-9,7)	9	8,2% (3,8-15,0)
	Outra	Conforme	3	2,9% (0,6-8,3)	-	-
Alimentos complementares	Habitual dar	Sim	61	59,2% (49,1-68,8)	45	52,9% (42,4-63,2)
		Não	42	40,8% (31,2-50,9)	40	47,1% (36,8-57,6)
	Tipo	Vários	18	29,5% (18,5-42,6)	16	35,6% (21,9-51,2)
		Biscoitos	16	26,2% (15,8-39,1)	16	35,6% (21,9-51,2)
		Proteína	11	18,0% (9,4-30,0)	1	2,2% (0,1-11,8)
		Restos	9	14,8% (7,0-26,2)	3	6,7% (1,4-18,3)
		Snack dental	4	6,6% (1,8-16,0)	8	17,8% (8,0-32,1)
		Sem info	3	4,9% (1,0-13,7)	1	2,2% (0,1-11,8)
	Rotina	Frequente	29	47,5% (34,6-60,3)	10	22,2% (11,2-37,1)
		Rara	6	9,8% (3,7-20,2)	4	8,9% (2,5-21,2)
		Sem info	26	42,2% (30,0-55,9)	31	68,9% (53,4-81,8)
	Cálculo energético	Sim	96	93,2% (86,5-97,2)	82	74,6% (65,4-82,4)
		Não	6	5,8% (2,2-12,3)	18	16,4% (10,0-24,6)
		NR	1	1,0% (0,02-5,3)	10	9,1% (4,5-16,1)

3.1.3. Perceção II – A Nutrição do Gato

Os resultados obtidos nas variáveis que permitem avaliar a perceção dos Tutores em relação à Nutrição do Gato encontram-se sistematizados na Tabela 3.

3.1.3.1. Em Portugal

Entre os 110 inquiridos, verificou-se que 69,1% (n=76; IC95%: 59,5-77,4) eram Tutores de Gatos.

Base da alimentação da espécie

Relativamente à classificação da espécie face à base da sua alimentação, 38,2% dos inquiridos (n=29; IC95%: 27,3-50,0) indicaram que o Gato é carnívoro estrito, 31,6% (n=24; IC95%: 21,4-43,3) mencionaram o Gato como carnívoro oportunista, 27,6% (n=21; IC95%: 18,0-39,1) consideraram o Gato como omnívoro.

Local da refeição

No que respeita ao meio envolvente à toma das refeições, 76,3% (n=58; IC95%: 65,2-85,3) dos inquiridos considerou que o Gato prefere comer sem a presença de outro(s) gato(s), sozinho e num local calmo. A observação é estatisticamente significativa (OR=3,22; p<0,005).

Regime alimentar

A maioria dos respondentes (61,8%; n=47; IC95%: 50,0-72,8) considerou que o alimento deve ser mantido à disposição e com medição das quantidades diárias necessárias ao Animal.

Alimentação vegetariana

Perante a questão relativa à possibilidade de se oferecer uma dieta exclusivamente vegetariana ao Gato, 54,0% (n=41; IC95%: 42,1-65,5) dos Tutores de Gato indicaram não ser possível.

Tipo de comedouro

O comedouro interativo foi indicado por 61,8% (n=47; IC95%: 50,0-72,8) dos Tutores de Gato.

Condição corporal

Perante um conjunto de figuras referentes a diferentes *scores* de condição corporal em Gato; a esmagadora maioria dos inquiridos, 97,4% (n=74; IC95%: 90,8-99,7), indicaram a figura número 2 como a representante da condição corporal ideal para o Gato. A observação é estatisticamente significativa (OR=37; p<0,0001).

3.1.3.2. Em França

Verificou-se ainda que dos 103 inquiridos, 67,9% (n=70; IC95%: 57,9-76,6) eram Tutores de Gato.

Base da alimentação da espécie

Relativamente à base da alimentação, a maioria dos Tutores (61,4%; n=43; IC95%: 49,0-72,8) indicaram que o Gato é carnívoro estrito.

Local da refeição

No que respeita ao meio envolvente à toma das refeições, também a maioria dos Tutores (98,6%; n=69; IC95%: 92,3-99,9) considerou que o Gato prefere comer sem a presença de outro(s) animais, sozinho e num local calmo sendo esta observação estatisticamente significativa (OR=69; p<0,0001).

Regime alimentar

Com base nas respostas obtidas, 64,3% (n=45; IC95%: 51,9-75,4) dos respondentes considerou que o alimento deve ser mantido à disposição com medição das quantidades diárias necessárias ao Animal.

Alimentação vegetariana

Perante a questão relativa à possibilidade de se oferecer uma dieta exclusivamente vegetariana ao Gato, 85,7% (n=60; IC95%: 75,3-92,9) dos Tutores indicaram não ser possível sendo esta observação estatisticamente significativa (OR=6; p<0,0001).

Tipo de comedouro

O comedouro interativo foi indicado por 75,7% (n=53; IC95%: 64,0-85,2) dos Tutores e esta observação tem significado estatístico (OR=3,1; p<0,005).

Condição corporal

Perante um conjunto de figuras referentes a diferentes *scores* de condição corporal em Gato; 94,3% (n=66; IC95%: 86,0-98,4) indicaram a figura número 2 como a representante da condição corporal ideal para o Gato. A figura número 1 e a figura número 3 foram, *in ex aequo*, indicadas como as condições corporais ideais em 2,9% (n=2; IC95%: 0,4-9,9) dos Tutores. A diferença observada é estatisticamente significativa (OR=16,5; p<0,0001).

Tabela 3. Comparação dos resultados obtidos em relação à perceção sobre a Nutrição de Gato, em Portugal (n=76) e em França (n=70).

GATO / Variável		n	França (IC 95%)	n	Portugal (IC 95%)
Base Alimentar	Carnívoro estrito	43	61,4% (49,0-72,8)	29	38,2% (27,3-50,0)
	Carnívoro oportunista	16	22,9% (13,7-34,5)	24	31,6% (21,4-43,3)
	Omnívoro	11	15,7% (8,1-26,4)	21	27,6% (18,0-39,1)
	Não sabe	-	-	1	1,3% (0,03-7,1)
	Sem info	-	-	1	1,3% (0,03-7,1)
Local Refeição	Sozinho	69	98,6% (92,3-99,9)	58	76,3% (65,2-85,3)
	Com outros	-	-	11	14,5% (7,5-24,4)
	Não sabe	1	1,4% (0,04-7,7)	6	7,9% (3,0-16,4)
	Sem info	-	-	1	1,3% (0,03-7,1)
Regime Alimentar	Discrição c/	45	64,3% (51,9-75,4)	47	61,8% (50,0-72,8)
	Discrição s/	7	10,0% (4,1-19,5)	6	7,9% (3,0-16,4)
	2 vezes	10	14,3% (7,1-24,7)	16	21,1% (12,5-31,9)
	1 vez	3	4,3% (0,9-12,0)	4	5,3% (1,5-12,9)
	Sem info	-	-	1	1,3% (0,03-7,1)
	Outra: Várias vezes	5	7,1% (2,4-15,9)	2	2,6% (0,3-9,2)
Dieta vegetariana (exclusiva)	Não	60	85,7% (75,3-92,9)	41	54,0% (42,1-65,5)
	Sim	4	5,7% (1,6-14,0)	7	9,2% (3,8-18,1)
	Não sabe	6	8,6% (3,2-17,7)	15	19,7% (11,5-30,5)
	Sem info	-	-	13	17,1% (9,4-27,5)
Comedouro	Interativo	53	75,7% (64,0-85,2)	47	61,8% (50,0-72,8)
	Taça	7	10,0% (4,1-19,5)	21	27,6% (18,0-39,1)
	Não sabe	10	14,3% (7,1-24,7)	5	6,6% (0,8-11,1)
Condição corporal	Imagem 1	2	2,9% (0,4-9,9)	1	1,3% (0,03-7,1)
	Imagem 2	66	94,3% (86,0-98,4)	74	97,4% (90,8%-99,7)
	Imagem 3	2	2,9% (0,4-9,9)	1	1,3% (0,03-7,1)

3.1.4. Perceção III – A Nutrição do Cão

Os resultados obtidos nas variáveis que permitem avaliar a perceção dos Tutores em relação à Nutrição do Cão encontram-se sistematizados na Tabela 4.

3.1.4.1. Em Portugal

Verificou-se ainda que dos 110 inquiridos, 60,9% (n=67; 95% IC: 51,1-69,9) eram Tutores de Cão.

Base da alimentação da espécie

No que respeita à base da alimentação da espécie, o Cão foi considerado um Animal omnívoro por 49,3% (n=33; IC95%: 36,8-61,8) dos Tutores.

Regime alimentar

Considerando as respostas obtidas, 55,2% (n=37; IC95%: 42,6-67,4) dos Tutores de Cão indicaram que na alimentação do Cão as refeições devem ser disponibilizadas três vezes por dia, e independente da idade.

Frequência de refeições

Para 44,8% (n=30; IC95%: 32,6-57,4) dos Tutores de Cão o alimento deve ficar disponível durante um período de tempo de 15 a 20 minutos. No entanto, 31,3% (n=21; IC95%: 20,6-43,8) dos respondentes indicaram que o alimento deve ficar sempre à disposição do Cão. A disponibilização do alimento por uma a duas horas foi indicada por 13,4% (n=9; IC95%: 6,3-24,0) dos Tutores de Cão.

Dieta vegetariana

Relativamente à possibilidade de se oferecer uma dieta exclusivamente vegetariana ao Cão, 52,2% (n=35; IC95%: 39,7-64,6) dos Tutores de Cão indicaram não ser possível. Contudo uma percentagem expressiva, 31,3% (n=21; IC95%: 20,6-43,8) dos respondentes indicaram que sim.

Local da refeição

No que respeita ao ambiente envolvente à toma das refeições, apesar da grande maioria dos Tutores de Cão (71,6%; n=48; IC95%: 59,3-81,9) considerar que o Cão prefere comer sozinho, sem a presença de outro(s) cão(es) e num local calmo; cerca de um quarto dos inquiridos, 25,4% (n=17; IC95%: 15,5-37,5) considerou que o Cão prefere comer na presença de outro(s) cão(es). A diferença observada é estatisticamente significativa (OR=2,6; p<0,05).

Condição corporal

Perante um conjunto de figuras referentes a diferentes *scores* de condição corporal em Cão, 65,7% (n=44; IC95%: 53,1-76,9) dos Tutores indicaram a figura número 2 como a representante da condição corporal ideal para o Cão.

3.1.4.2. Em França

Verificou-se que entre os 103 participantes, 67% (n=69; 95% IC: 56,9-75,9) eram Tutores de Cão.

Base da alimentação da espécie

No que respeita à base de alimentação, o Cão foi considerado um carnívoro oportunista por 62,3% (n=43; IC95%: 49,8-73,7) dos Tutores.

Regime alimentar

Considerando as respostas obtidas, a alimentação de um Animal adulto uma vez por dia foi indicado por 36,2% (n=25; IC95%: 25,0-48,7) dos inquiridos; a alimentação do Cão três a quatro vezes por dia, se for cachorro foi indicado por 34,8% (n=24; IC95%: 23,7-47,2) dos respondentes; e a alimentação três vezes por dia, independente da idade, foi indicada por 26,1% (n=18; IC95%: 16,3-38,1) dos Tutores.

Frequência de refeições

O alimento deve ficar disponível ao cão durante 15 a 20 minutos para 68,1% (n=47; IC95%: 55,8-78,8) dos Tutores. Esta observação é estatisticamente significativa (OR=2,1; p<0,05).

Dieta vegetariana

Relativamente à possibilidade de se oferecer uma dieta exclusivamente vegetariana ao Cão, 76,8% (n=53; IC95%: 65,1-86,1) dos Tutores indicaram não ser possível. Contudo, 11,6% (n=8; IC95%: 5,1-21,6) dos respondentes indicaram que sim. A diferença observada é estatisticamente significativa (OR=3,4; p<0,005).

Local da refeição

No que respeita ao meio envolvente à toma das refeições, 73,9% (n=51; IC95%: 61,9-83,8) dos inquiridos considerou que o Cão prefere comer sem a presença de outro(s) cão(es), sozinho e num local calmo; enquanto 18,8% (n=13; IC95%: 10,4-30,1) dos inquiridos considerou que o Cão prefere comer na presença de outro(s) cão(es). A diferença observada é estatisticamente significativa (OR=2,9; p<0,05).

Condição corporal

Perante um conjunto de figuras referentes a diferentes *scores* de condição corporal em Cão, 72,5% (n=50; IC95%: 60,4-82,5) indicaram a figura 1 como a representante da condição corporal ideal para o Cão. A observação é estatisticamente significativa (OR=2,7; p<0,05).

Tabela 4. Comparação dos resultados obtidos em relação à perceção dos Tutores sobre a Nutrição de Cão, em Portugal e em França

CÃO / Variável		n	França (IC 95%)	n	Portugal (IC 95%)
Base Alimentar	Carnívoro estrito	6	8,7% (3,3-18,0)	4	6,0% (1,7-14,6)
	Carnívoro oportunista	43	62,3% (49,8-73,7)	27	40,3% (28,5-53,0)
	Omnívoro	20	29,0% (18,7-41,2)	33	49,3% (36,8-61,8)
	Não sabe	-	-	3	4,5% (0,9-12,5)
Local Refeição	Sozinho	51	73,9% (61,9-83,8)	48	71,6% (59,3-82,0)
	Com outros	13	18,8% (10,4-30,1)	17	25,4% (15,5-37,5)
	Não sabe	5	7,3% (2,4-16,1)	2	3,0% (0,4-10,4)
Regime Alimentar	3-4 vezes (cachorro)	24	34,8% (23,7-47,2)	22	32,8% (21,9-45,4)
	1 vez (adulto)	25	36,2% (25,0-48,7)	7	10,5% (4,3-20,4)
	3 vezes (qualquer)	18	26,1% (16,3-38,1)	37	55,2% (42,6-67,4)
	Sem info	2	2,9% (0,4-10,1)	1	1,5% (0,04-8,0)
Dieta vegetariana	Não	53	76,8% (65,1-86,1)	35	52,2% (39,7-64,6)
	Sim	8	11,6% (5,1-21,6)	21	31,3% (20,6-43,8)
	Não sabe	8	11,6% (5,1-21,6)	11	16,4% (8,5-27,5)
Frequência	15-20 min	47	68,1% (55,8-78,8)	30	44,8% (32,6-57,4)
	Sempre	13	18,8% (10,4-30,1)	21	31,3% (20,6-43,8)
	1-2 horas	6	8,7% (3,3-18,0)	9	13,4% (6,3-24,0)
	Não sabe	3	4,4% (0,9-12,2)	7	10,5% (4,3-20,4)
Condição corporal	Imagem 1	50	72,5% (60,4-82,5)	22	32,8% (21,9-45,4)
	Imagem 2	19	27,5% (17,5-39,6)	44	65,7% (53,1-76,9)
	Imagem 3	-	-	1	1,5% (0,04-8,0)

3.1.5. Interesses dos Tutores de Cão e Gato

Os resultados obtidos em relação aos interesses manifestados pelos Tutores de Cão e de Gato

encontram-se sistematizados na Tabela 5.

3.1.5.1. Em Portugal

Esclarecimentos pelo Médico Veterinário de Animais de Companhia

Entre os Tutores de Cão, 81,8% (n=90; IC95%: 73,3-88,5) indicaram já ter solicitado ao Médico Veterinário conselhos para o seu Animal de estimação.

Conselhos específicos

Dos 90 Tutores que indicaram ter solicitado esclarecimentos ao Médico Veterinário, apenas 23,3% (n=21; IC95%: 15,1-33,4) mencionaram ter recebido conselhos específicos dirigidos ao seu Animal.

Conselhos valorizados

Quando questionados sobre a valorização de determinados conselhos recebidos por parte do Médico Veterinário, apenas 28 Tutores responderam à questão (taxa de resposta 25,5%).

Os conselhos valorizados indicados foram o tipo de alimentação (13,6%; n=15; IC95%: 7,8-21,5), a adaptação da alimentação (6,4%; n=7; IC95%: 2,6-12,7), a quantidade de alimento necessária (2,7%; n=3; IC95%: 0,6-7,8), os alimentos sem cereais na sua composição (0,9%; n=1; IC95%: 0,02-5,0), o tipo de maneio alimentar (0,9%; n=1; IC95%: 0,02-5,0) assim como todos os tipos de conselhos ligados a Nutrição Animal em geral (0,9%; n=1; IC95%: 0,02-5,0).

Abordagem do Médico Veterinário

Quando questionados sobre o tipo de abordagem realizada pelo Médico Veterinário, 26,4% (n=29; IC95%: 18,4-35,6) dos Tutores de Cão e de Gato indicaram que o Médico Veterinário fez um cálculo especificamente dirigido ao seu Animal de estimação. Já 59,1% (n=65; IC95%: 49,3-68,4) indicaram que o Médico Veterinário apenas aconselhou sobre a quantidade baseada nas indicações do fornecedor e presente na embalagem comercial.

Condição corporal

Relativamente aos conselhos recebidos pelos Médicos Veterinários, 43,6% (n=48; IC95%: 34,2-53,4) dos Tutores indicaram ter recebido conselhos por parte do Médico Veterinário sobre a forma de avaliar a condição corporal no Animal e 38,2% (n=42; IC95%: 29,1-47,9) indicaram não ter recebido conselhos sobre a forma de avaliar a condição corporal do seu Animal de estimação.

Interesse em conselhos nutricionais

No total de inquiridos, 51,8% (n=57; IC95%: 42,1-61,5) manifestou interesse em receber mais conselhos sobre a Nutrição para o seu Animal de estimação, mas desde que estejam incluídos nas consultas de profilaxia e sem custo adicional. Porém, 29,1% (n=32; IC95%: 20,8-38,5) manifestou ter interesse em receber mais conselhos e disponibilidade para pagar um serviço adicional de aconselhamento nutricional individualizado. Os restantes 19,1% (n=21; IC95%: 12,2-27,7) indicaram ter conselhos suficientes noutras fontes de informação.

3.1.5.2. Em França

Esclarecimentos pelo Médico Veterinário

No total de inquiridos, verificou-se que 73,8% (n=76; IC95%: 64,2-82,0) indicou já ter solicitado ao Médico Veterinário conselhos nutricionais para o seu Animal de estimação.

Conselhos específicos

Dos 76 Tutores que indicaram ter solicitado esclarecimentos ao Médico Veterinário, 47,37% (n=36; IC95%: 35,8-59,2) indicaram ter recebido conselhos nutricionais específicos e dirigidos ao seu Animal e 52,6% (n=40; IC95%: 40,8-64,2) indicaram ter recebido conselhos nutricionais gerais pouco úteis.

Conselhos valorizados

Quando questionados sobre a valorização de determinados conselhos recebidos por parte do Médico Veterinário, apenas 33 inquiridos responderam à questão (taxa de resposta 32,0%). Os conselhos valorizados indicados pelos Tutores de Cão e de Gato foram o tipo de alimentação (12,6%; n=13; IC95%: 6,9-20,6), a adaptação à alimentação (6,8%; n=7; IC95%: 2,8-13,5), a quantidade de alimento diário necessária (2,9%; n=3; IC95%: 0,6-8,3), a valorização simultânea do tipo e da quantidade de alimento diário (2,9%; n=3; IC95%: 0,6-8,3) e, *in ex aequo*, o local de compra do alimento e os conselhos sobre suplementos alimentares (1,9%; n=2; IC95%: 0,2-6,8).

Abordagem do Médico Veterinário

Quando questionados sobre o tipo de abordagem realizada pelo Médico Veterinário, 16,5% (n=17; IC95%: 9,9-25,1) dos inquiridos indicaram que o Médico Veterinário fez um cálculo da dose diária de ração especificamente dirigido ao seu Animal de estimação. Já 45,6% (n=47; IC95%: 35,8-55,7) dos inquiridos indicaram que o Médico Veterinário apenas aconselhou sobre a quantidade de ração baseada nas indicações do fornecedor e que consta nas instruções da embalagem comercial.

Condição corporal

Relativamente aos conselhos recebidos pelos Médicos Veterinários, 29,1% (n=30; IC95%: 20,6-38,9) dos inquiridos indicaram ter recebido conselhos por parte do Médico Veterinário sobre a forma de avaliar a condição corporal do seu Animal; mas 64,1% (n=66; IC95%: 54,0-73,3) indicaram não ter recebido conselhos sobre a forma de avaliar a condição corporal do seu Animal de estimação; e 6,8% (n=7; IC95%: 2,8-13,5) indicaram não se recordar de ter recebido este tipo de informação.

Interesse em conselhos

No total de inquiridos, 63,1% (n=65; IC95%: 53,0-72,4) manifestou interesse em receber mais conselhos sobre a Nutrição do seu Animal de estimação, desde que estejam incluídos nas consultas veterinárias de profilaxia e sem custo adicional. No entanto, 26,2% (n=27; IC95%: 18,0-35,8) manifestou ter interesse em receber mais conselhos e disponibilidade para pagar um serviço adicional de aconselhamento. Os restantes 10,7% (n=11; IC95%: 5,5-18,3) indicaram ter conselhos suficientes noutras fontes de informação.

Tabela 5. Comparação dos resultados obtidos em relação aos interesses manifestados pelos Tutores de Cão e de Gato, em Portugal (n=110) e em França (n=103).

Variável		n	França (IC95%)	n	Portugal (IC95%)
Solicitação	Sim	76	73,8% (64,2-82,0)	90	81,8% (73,3-88,5)
	Não	25	24,3% (16,4-33,7)	16	14,6% (8,6-22,5)
	Não vai	2	1,9% (0,2-6,9)	4	3,6% (1,0-9,1)
Conselhos específicos	Sim	36	47,4% (35,8-59,2)	69	76,7% (66,6-84,9)
	Não	40	52,6% (40,8-64,2)	21	23,3% (15,1-33,4)
Conselhos/valorização	Suplemento	2	1,9% (0,2 -6,8)	-	-
	Frequência	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
	Quantidade	3	2,9% (0,6-8,3)	3	2,7% (0,6-7,8)
	BARF	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
	Tipo	13	12,6 % (6, 9-20,6)	15	13,6% (7,8 -21,5)
	Local de compra	2	1,9% (0,2 -6,8)	-	-
	Alimento adaptado	7	6,8% (2,8-13,5)	7	6,4% (2,6-12,7)
	Tipo e Quantidade	3	2,9% (0,6-8,3)	-	-
	Exercício	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
	Sem cereal	-	-	1	0,9% (0,02-5,0)
	Maneio alimentar	-	-	1	0,9% (0,02-5,0)
	Todos	-	-	1	0,9% (0,02-5,0)
	Sem info	70	68,0 %(58,0-76,8)	82	74,6% (65,4 -82,4)
Conselhos/em falta	Mais informações	2	1,9% (0,2 -6,8)	2	1,8% (0,2-6,4)
	Maneio e Tipo	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
	BARF e Sem cereal	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
	BARF	3	2,9% (0,6-8,3)	-	-
	Tipo	6	5,8% (2,2-12,3)	2	1,8% (0,2-6,4)
	Vet especializado	2	1,9% (0,2 -6,8)	1	0,9% (0,02-5,0)
	Alimento adaptado	-	-	1	0,9% (0,02-5,0)
	Tipo e Quantidade	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
	Quantidade e Frequência	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
	Maneio alimentar	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
	Tipo e Frequência	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
	Sem cereal	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
	Condição corporal	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
	Quantidade	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
	Sem info	81	78,6%(69,5-86,1)	104	94,6% (88,5 -98,0)
Abordagem médico veterinário	Cálculo	17	16,5%(9,9-25,1)	29	26,4%(18,4-35,6)
	Embalagem	47	45,6%(35,8 -55,7)	65	59,1%(49,3-68,4)
	Nunca	38	36,9% (27,6-47,0)	15	13,6% (7,8-21,5)
	Outra Site	1	1,0% (0,02-5,3)	-	-
Avaliação condição corporal	Sim	30	29,1%(20,6-38,9)	48	43,6% (34,2-53,4)
	Não	66	64,1%(54,0-73,3)	42	38,2% (29,1-47,9)
	Não se recorde	7	6,8%(2,8-13,5)	20	18,2% (11,5 -26,7)
Interesse	Sim com custo	27	26,2%(18,0-35,8)	32	29,1% (20,8-38,5)
	Sim sem custo	65	63,1% (53,0 -72,4)	57	51,8% (42,1-61,5)
	Outros locais	11	10,7% (5,5 -18,3)	21	19,1% (12,2-27,7)
	Sem interesse	-	-	-	-

3.2. Perceções e estratégias abordadas pelos Médicos Veterinários no que diz respeito à Nutrição Animal em consulta de Medicina Veterinária Preventiva

3.2.1. Caracterização da Amostra

De forma a caracterizar a amostra estudada foram consideradas variáveis como o género, idade, instituição de formação, ano de formação, especialização e local de trabalho. Os resultados obtidos encontram-se sistematizados na Tabela 6.

3.2.1.1. Em Portugal

No total de Médicos Veterinários participantes neste estudo (n=45) verificou-se um predomínio de

participantes do género feminino 66,7% (n=30; IC 95%: 51,1-80,0). Entre os participantes, a classe etária mais frequente foi 18-29 anos (40,0%; n=18; IC95%: 25,7-55,7). Quanto à instituição de formação em Medicina Veterinária, verificou-se que 53,3% (n=24; IC95%: 37,9-68,3) dos inquiridos foram diplomados pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa (FMV); 26,7% (n=12; IC95%: 14,6-41,9) foram diplomados pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); 8,9% (n=4; IC95%: 2,5-21,2) foram diplomados pela Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG); 6,7% (n=3; IC95%: 1,4-18,3) pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS); e 4,4% (n=2; IC95%: 0,5-15,2) pela Universidade de Évora (UE). A maior percentagem dos Médicos Veterinários participantes neste estudo formou-se entre 2000 e 2010 (28,9%; n=13; IC95%:16,4-44,3).

Em relação à especialização pós-graduada entre os inquiridos, apenas 35,6% (n=16; IC95%: 21,9-51,2) indicou ter ou estar em formação para obtenção do título de especialista, sendo que a Nutrição Animal não era uma área de formação entre os respondentes. Verificou-se ainda que a maioria dos Médicos Veterinários participantes neste estudo exerce a sua atividade na Região Centro (64,4%; n=29; IC95%: 47,7-77,7).

3.2.1.2. Em França

No total de participantes neste estudo (n=41) constatou-se um predomínio de indivíduos do género feminino (82,9%; n=34; IC95%: 67,9-92,9). Entre os participantes, as classes etárias mais frequentes foram «18-29 anos» (43,9%; n=18; IC95%: 28,5-60,3) e «30-39 anos» (31,7%; n=13; IC95%: 18,1-48,1).

Relativamente à instituição de formação, verificou-se que 31,7% (n=13; IC95%: 18,1-48,1) dos participantes foram diplomados pela Escola Nacional Veterinária d'Alfort (ENVA); 22,0% (n=9; IC95%: 10,6-37,6) foram diplomados pela Escola Nacional Veterinária de Nantes (ENVN) *in ex aequo* com os diplomados pela Escola Nacional Veterinária de Lyon (ENVL); ainda 14,6% (n=6; IC95%: 5,6-29,2) foram diplomados pela Escola Nacional Veterinária de Toulouse (ENVT); 4,8% (n=2; IC95%: 0,6-16,5) foram formados por Instituição de Ensino Superior na Bélgica; 2,4% (n=1; IC95%: 0,1-12,9) foram formados por Instituição de Ensino Superior na Alemanha *in ex aequo* com diplomados por Instituição de Ensino Superior em Portugal (FMV). A maior percentagem dos Médicos Veterinários participantes neste estudo formou-se entre 2011 e 2020 (53,7%; n=22; IC95%: 37,4-69,3).

Em relação à especialização pós-graduada, verificou-se que entre todos os participantes apenas 31,7% (n=13; IC95%: 18,1-48,1) indicou ter ou estar em formação para obtenção do título de especialista, dos quais 15,4% (n=2; IC95%: 1,9-45,5) referiram ter ou estar a fazer uma especialização na área da Nutrição Animal.

Em relação à região onde exercem a sua atividade profissional, verificou-se que a maior percentagem dos participantes (19,5%; n=8; IC95%: 8,8-34,9) desenvolvem a sua atividade nas Regiões Pays de la Loire e Nouvelle-Aquitaine (17,1%; n=7; IC95%: 7,2-32,1).

Tabela 6. Comparação dos resultados de caracterização dos Médicos Veterinários em Portugal (n=45) e em França (n=41).

Variável		n	França (IC95%)	n	Portugal (IC95%)
Género	Masculino	7	17,1% (7,2-32,1)	14	31,1% (18,2-46,7)
	Feminino	34	82,9% (67,9-92,9)	30	66,7% (51,1-80,0)
	NR	-	-	1	2,2% (0,1-11,8)
Idade (anos)	<18	-	-		
	18-29	18	43,9% (28,5-60,3)	18	40% (25,70-55,67)
	30-39	13	31,7% (18,1-48,1)	11	24,44% (12,88-39,54)
	40-49	5	12,2% (4,1-26,2)	12	26,67% (14,60-41,94)
	50-59	4	9,8% (2,7-23,1)	3	6,67% (1,40-18,27)
	60-69	-	-	1	2,2% (0,1-11,8)
	≥ 70	1	2,4% (0,1-12,9)	-	-
Instituição de formação	Bélgica	2	4,9% (0,6-16,5)	-	-
	ENVA	13	31,71% (18,1-48,1)	-	-
	ENVN	9	22,0% (10,6-37,6)	-	-
	ENVT	6	14,6% (5,6-29,2)	-	-
	ENVL	9	22,0% (10,6-37,6)	-	-
	MUNICH	1	2,4% (0,1-12,9)	-	-
	FMV	1	2,4% (0,1-12,9)	24	53,3% (37,9-68,3)
	EUVG	-	-	4	8,9% (2,5-21,2)
	EVORA	-	-	2	4,4% (0,5-15,2)
	ICBAS	-	-	3	6,7% (1,4-18,3)
	UTAD	-	-	12	26,7% (14,6-41,9)
Ano de formação	<2000	6	14,6% (5,6-29,2)	7	15,6% (6,5-29,5)
	2000-2010	6	14,6% (5,6-29,2)	13	28,9% (16,4-44,3)
	2011-2020	22	53,7% (37,4-69,3)	20	44,4% (29,6-60,0)
	>2020	7	17,1% (7,2-32,1)	5	11,1% (3,7-24,1)
Especialização	Sim	13	31,7% (18,1-48,1)	16	35,6% (21,9-51,2)
	Não	28	68,3% (51,9-81,9)	29	64,4% (48,8-78,1)
Local de trabalho	AUVERGNE-RHÔNE-ALPES	4	9,8% (2,7-23,1)		
	BOURGOGNE-FRANCHE-COMTE	4	9,8% (2,7-23,1)		
	GRAND-EST	3	7,3% (1,5-19,9)		
	ÎLE-DE-FRANCE.	3	7,3% (1,5-19,9)		
	NORMANDIE	3	7,3% (1,5-19,9)		-
	NOUVELLE-AQUITAINE	7	17,1% (7,2-32,1)		
	OCCITANIE	4	9,8% (2,7-23,1)		
	PAYS DE LA LOIRE	8	19,5% (8,8-34,9)		
	PROVENCE-ALPES-CÔTES-D'AZUR	5	12,2% (4,1-26,2)		
	NORTE	-	-	29	64,4% (48,7-77,7)
	CENTRO	-	-	13	28,9% (16,8-44,5)
	SUL	-	-	2	4,4% (0,8-16,4)

3.2.2. Perceções dos Médicos Veterinários

As variáveis consideradas para avaliar as perceções dos Médicos Veterinários no que diz respeita às *diretrizes* da *WSAVA* e a sua abordagem em consulta de medicina preventiva encontram-se listadas na Tabela VI (ANEXO II). Os resultados obtidos encontram-se sistematizados na Tabela 7.

3.2.2.1. Em Portugal

Entre os inquiridos, verificou-se que 37,8% (n=17; IC95%: 23,8-53,5) indicaram que a abordagem à Nutrição é realizada durante todas consultas de Medicina Veterinária Preventiva, enquanto 62,2% (n=28; IC95%: 46,5-76,2) indicaram que essa abordagem é frequente.

Abordagem nutricional em consulta preventiva

Relativamente à forma de abordagem da Nutrição em contexto de consulta, 62,2% (n=28; IC95%: 46,5-76,2) indicaram que a avaliação e a recomendação nutricional fazem sempre parte do exame físico do Animal; 40,0% (n=18; IC95%: 25,7-55,7) indicaram que a avaliação e as recomendações são sempre registadas na ficha clínica do paciente e 8,9% (n=4; IC95%: 2,5-21,2) indicaram que cada Animal é sempre submetido a uma avaliação nutricional e recebe sempre uma recomendação nutricional específica. Acresce ainda que 17,8% (n=8; IC95%: 8,0-32,1) indicaram realizar sempre as três etapas seguintes: a) cada Animal é sempre submetido a uma avaliação nutricional e recebe sempre uma recomendação nutricional específica; b) a avaliação e a recomendação nutricional fazem sempre parte do exame físico do Animal; e c) a avaliação e as recomendações são sempre registadas na ficha clínica do paciente.

Serviço de aconselhamento nutricional

Constatou-se que 37,8% (n=17; IC95%: 23,8-53,5) dos inquiridos indicaram ter um serviço de aconselhamento em Nutrição Animal no seu local de trabalho, sendo que 62,2% (n=28; IC95%: 46,5-76,2) referiram a ausência desse tipo de serviço.

Fórmulas de cálculo energético

No que diz respeito às fórmulas de cálculo energético do alimento diário a fornecer ao Animal de acordo com as diretrizes da WSAVA, apenas 2,2% (n=1; IC95%: 0,1-11,8) dos inquiridos referiram usar sempre estas fórmulas e 37,8% (n=17; IC95%: 23,7-53,5) indicaram nunca as usar.

Avaliação da condição muscular

A condição muscular é avaliada mediante a visualização e palpação da coluna, escápulas, crânio e asas do ílio para 55,6% (n=25; IC95%: 40,0-70,4) dos inquiridos. Já 20% (n=9; IC95%: 9,6-34,6) indicaram a visualização e palpação das costelas e da coluna; 13,3% (n=6; IC95%: 5,1-26,8) indicaram a visualização e a palpação do crânio, da coluna e das costelas; e 2,2% (n=1; IC95%: 0,06-11,8 consideraram a visualização e palpação das escápulas e cristas do ílio.

Índice de condição muscular

Quando questionados sobre a escala utilizada para avaliação da condição muscular e segundo as orientações da WSAVA, 37,8% (n=17; IC95%: 23,8-53,5) indicaram a opção «Prefiro não responder». Contudo, 31,1% (n=14; IC95%: 18,2-46,7) indicaram uma escala de 5 pontos; 28,9% (n=13; IC95%: 16,4-44,3) indicaram uma escala de 4 pontos e 2,2% (n=1; IC95%: 0,1-11,8) indicaram uma escala de 6 pontos.

Índice de condição corporal

Relativamente à escala ideal para avaliação da condição corporal segundo as normas da WSAVA, 62,2% (n=28; IC95%: 46,5-76,2) indicaram uma escala de 9 pontos; 17,8% (n=8; IC95%: 8,0-32,1) indicaram uma escala de 5 pontos e um 20,0% (n=9; IC95%: 9,6-34,6) dos inquiridos indicaram a opção «Prefiro não responder».

Explicação da condição corporal aos Tutores

Quando questionados relativamente à forma de explicação aos Tutores sobre a avaliação da condição corporal, cerca de um quarto dos inquiridos, 22,2% (n=10; IC95%: 11,2-37,1) indicaram a

opção «não sei responder». Contudo, 22,2% (n=10; IC95%: 11,2-37,1) indicaram que durante a primeira consulta de Medicina veterinária Preventiva para qualquer Animal, explicam sempre aos Tutores como realizar a avaliação da condição corporal e através da utilização de imagens com escalas *in ex aequo* com a explicação aos Tutores sobre como realizar a avaliação da condição corporal, e através da utilização de imagens com escalas, quando o índice de condição corporal está acima do ideal. A explicação aos Tutores como realizar a avaliação da condição corporal, e através da utilização de imagens com escalas, quando o índice de condição corporal está abaixo do ideal foi indicada por 4,4% (n=2; IC95%: 0,5-15,2); e 15,6% (n=7; IC95%: 7,0-30,1) referiram que a explicação aos Tutores é realizada quer quando o índice está acima do ideal, quer quando o índice está abaixo do ideal.

Fator de risco nutricional

Quando questionados sobre fatores de risco nutricionais, foram identificados os seguintes: os alimentos complementares (*e.g.*, biscoitos para animais, alimentos dos Tutores ou restos de alimentação humana) cujo valor calórico total pode atingir 10% das necessidades energéticas diárias (80,0%; n=36; IC95%: 65,4-90,4); os distúrbios gastrointestinais (80,0%; n=36; IC95%: 65,4-90,4); as diferentes fases de crescimento e variações metabólicas dos animais (77,8%; n=35; IC95%: 62,9-88,8); o ambiente e maneio geral inadequados (73,3%, n=33; IC95%: 58,1-85,4); as afeções dentárias (64,4%; n=29; IC95%: 48,8-78,1); uma condição corporal e/ou uma condição muscular não ideais (62,2%; n=28; IC95%: 46,5-76,2) e as alterações dermatológicas (37,8%; n=17; IC95%: 23,8-53,5).

Sinais vitais durante o exame físico

Em relação aos parâmetros de avaliação dos sinais vitais no âmbito do exame físico em animais de companhia, e de acordo com as orientações da WSAVA, 62,2% (n=28; IC95%: 46,5-76,2) indicaram a temperatura, o pulso, a respiração, a avaliação da dor e a avaliação nutricional; 13,3% (n=6; IC95%: 5,1-26,8) indicaram a temperatura, o pulso, a respiração e a avaliação nutricional; 11,1% (n=5; IC95%: 3,7-24,1) indicaram a temperatura, a avaliação da dor, a frequência cardíaca e a respiração; 2,2% (n=1; IC95%: 0,1-11,8) indicaram a temperatura, a respiração e o pulso e 11,1% (n=5; IC95%: 3,7-24,1) não responderam à questão.

3.2.2.2. Em França

A abordagem da Nutrição durante as consultas de Medicina Veterinária Preventiva foi mencionada como frequente em 48,8% (n=20; IC95%: 32,9-64,9) dos inquiridos *in ex aequo* com a indicação de realização em todas as consultas. Apenas 2,4% (n=1; IC95%: 0,1-12,9) dos inquiridos indicaram uma abordagem raramente.

Forma de abordagem da Nutrição

No que respeita à forma de abordagem da Nutrição em consulta, 82,9% (n=34; IC95%: 67,9-92,9) indicaram que a avaliação e a recomendação nutricional fazem sempre parte do exame físico do Animal; 48,8% (n=20; IC95%: 32,9-64,9) indicaram que a avaliação e as recomendações são sempre

registadas na ficha clínica do paciente e 31,7% (n=13; IC95%: 18,1-48,1) indicaram que cada Animal é sempre submetido a uma avaliação nutricional, recebendo sempre também uma recomendação nutricional específica. Acresce que 17,1% (n=7; IC95%: 7,2-32,1) dos participantes indicaram realizar sempre as três etapas seguintes: a) cada Animal é sempre submetido a uma avaliação nutricional e recebe sempre uma recomendação nutricional específica; b) a avaliação e a recomendação nutricional fazem sempre parte do exame físico do Animal; c) a avaliação e as recomendações são sempre registadas na ficha clínica do paciente.

Serviço de aconselhamento nutricional

Apenas 31,7% (n=13; IC95%: 18,1-48,1) dos participantes indicaram existir um serviço de aconselhamento em Nutrição no seu local de trabalho.

Fórmulas de cálculo energético

No que diz respeito às fórmulas de cálculo energético do alimento a fornecer ao Animal de acordo com as diretrizes da WSAVA, apenas 4,9% (n=2; IC95%: 0,6-16,5) dos inquiridos referiram usar sempre estas fórmulas e 31,7% (n=13; IC95%: 18,1-48,1) indicaram nunca as usar.

Avaliação da condição muscular

No total de inquiridos, 63,4% (n=26; IC95%: 46,9-77,9) consideraram que a condição muscular é avaliada mediante a visualização e palpação da coluna, escápulas, crânio e asas do ílio; 19,5% (n=8; IC95%: 8,8-34,9) indicaram que a condição muscular é avaliada mediante a visualização e palpação das costelas e da coluna; 4,9% (n=2; IC95%: 0,6-16,5) indicaram que é avaliada mediante a visualização e a palpação do crânio, da coluna e das costelas; e 9,8% (n=4; IC95%: 2,7-23,1) consideraram que é avaliada mediante a visualização e palpação das escápulas e cristas do ílio.

Índice de condição muscular

Quando questionados sobre a escala utilizada para avaliação da condição muscular, 26,9% (n=11; IC95%: 14,2-42,9) indicaram 5 pontos como escala de avaliação da condição muscular, 22,0% (n=9; IC95%: 10,6-37,6) indicaram uma escala de 4 pontos e 7,3% (n=3; IC95%: 1,5-19,9) indicaram uma escala de 6 pontos como referência segundo as orientações da WSAVA.

Índice de condição corporal

Relativamente à escala ideal para avaliação da condição corporal segundo as normas da WSAVA, foi indicada uma escala de 9 pontos (65,9%; n=27; IC95%: 49,4-79,9); 5 pontos (7,3%; n=3; IC95%: 1,5-19,9); e 7 pontos (4,9%, n=2; IC95%: 0,6-16,5).

Explicação da condição corporal aos Tutores

Quando questionados relativamente à forma de explicação aos Tutores durante a primeira consulta de Medicina Veterinária Preventiva sobre a avaliação da condição corporal; 9,8% (n=4; IC95%: 2,7-23,1) indicaram que, para qualquer Animal, explicam sempre aos Tutores como realizar a avaliação da condição corporal e através da utilização de imagens com escalas; 26,8% (n=11; IC95%: 14,2-42,9) indicaram que apenas explicam aos Tutores, e através da utilização de imagens com escalas, quando o índice é acima do ideal; 2,4% (n=1; IC95%: 0,1-12,9) mencionaram a explicação aos Tutores quando o índice está acima ou abaixo do ideal. Acresce ainda que 46,3% (n=19; IC95%: 30,7-62,6) indicaram a opção «Prefiro não responder».

Fator de risco nutricional

Quando questionados sobre fatores de risco nutricionais, foram identificados: os alimentos complementares (*e.g.*, biscoitos para animais, alimentos dos Tutores ou restos de alimentação humana) cujo valor calórico total pode atingir 10% das necessidades energéticas diárias (56,1%; n=23; IC95%: 39,8-71,5); os distúrbios gastrointestinais (80,5%; n=33; IC95%: 65,1-91,2); as diferentes fases de crescimento e variações metabólicas do Animal (75,6%; n=31; IC95%: 59,7-87,6); o ambiente e o maneio geral inadequados (53,7%, n=22; IC95%: 37,4-69,3); as afeções dentárias (61,0%; n=25; IC95%: 44,5-75,8); uma condição corporal e/ou uma condição muscular não ideais (68,3%; n=28; IC95%: 51,9-81,9) e as alterações dermatológicas (63,4%; n=26; IC95%: 46,9-77,9).

Sinais vitais durante exame físico

Em relação aos parâmetros de avaliação dos sinais vitais no âmbito do exame físico em animais de companhia, e de acordo com as orientações da WSAVA, 63,4% (n=26; IC95%: 46,9-77,9) indicaram a temperatura, o pulso, a respiração, a avaliação da dor e a avaliação nutricional; 7,3% (n=3; IC95%: 1,5-19,9) indicaram a temperatura, o pulso, a respiração e a avaliação nutricional; 12,2% (n=5; IC95%: 4,1-26,2) indicaram a temperatura, a avaliação da dor, a frequência cardíaca e a respiração; 2,4% (n=1; IC95%: 0,1-12,9) indicaram a temperatura, a respiração e o pulso e, 14,6% (n=6; IC95%: 5,6-29,2) indicaram a opção «Prefiro não responder».

Tabela 7. Comparação dos resultados relativamente à perceção dos Médicos Veterinários em Portugal (n=45) e em França (n=41).

Variável/Nutrição			n	França (IC95%)	n	Portugal (IC95%)
Abordagem	Sempre		20	48,8% (32,9-64,87)	17	37,78% (23,77-53,46)
	Frequentemente		20	48,78% (32,88-64,87	28	62,22% (46,54-76,23)
	Raramente		1	2,44% (0,06-12,86)	-	-
	Nunca		-	-	-	-
Forma de abordagem	Avaliação e recomendação sempre	Sim	13	31,71% (18,08-48,09)	4	8,89% (2,48-21,22)
		Não	28	68,29% (51,91-81,92)	41	91,11% (78,78-97,52)
	Avaliação e recomendação durante o exame físico	Sim	34	82,93% (67,94-92,85)	28	62,22% (46,54-76,23)
		Não	7	17,07% (7,15-32,06)	17	37,78% (23,77-53,46
	Avaliação e recomendação sempre registadas	Sim	20	48,78% (32,88-64,87)	18	40% (25,70-55,67)
		Não	21	51,22% (35,13-67,12)	27	60,00% (44,33-74,30)
	3 propostas acima	Sim	7	17,07% (7,15-32,06)	8	17,78% (8-32,05)
		Não	34	82,93% (67,94-92,85)	37	82,22% (67,95-92,00)
	Nenhuma das propostas		1	2,44% (0,06-12,86)	2	4,44% (0,54-15,15)
	Outra	As vezes	-	-	4	8,89% (2,48-21,22)
Serviço de aconselhamento	Sim		13	31,71% (18,08-48,09)	17	37,78% (23,77-53,46
	Não		28	68,29% (51,91-81,92)	28	62,22% (46,54-76,23)
Fórmulas de cálculo energético	Sempre		2	4,88% (0,60-16,53)	1	2,22% (0,06-11,77)
	As vezes		9	21,95% (10,56-37,61)	15	33,33% (20,00-48,95)
	Raramente		17	41,46% (26,32-57,89)	12	26,67% (14,60-41,94)
	Nunca		13	31,71% (18,08-48,09)	17	37,78% (23,77-53,46
Índice de condição muscular	4 pontos		9	21,95% (10,56-37,61)	13	28,89% (16,37-44,31)
	5 pontos		11	26,83% (14,22-42,94)	14	31,11% (18,17-46,65)
	6 pontos		3	7,32% (1,54-19,92)	1	2,22% (0,06-11,77)
	Não responde		17	41,46% (26,32-57,89)	17	37,78% (23,77-53,46

Tabela 7. Comparação dos resultados relativamente à perceção dos Médicos Veterinários em Portugal (n=45) e em França (n=41). (Cont.)

Variável/Nutrição		n	França (IC95%)	n	Portugal (IC95%)
Avaliação da condição muscular	Visualização e palpação das costelas e da coluna	8	19,51% (8,82-34,87)	9	20,00% (9,58-34,60)
	Visualização e palpação da	26	63,41% (46,94-77,88)	25	55,56% (40,00-70,36)

		coluna, escápulas, crânio e asas do ílio				
		Visualização e a palpação do crânio, da coluna e das costelas	2	4,88% (0,60-16,53)	6	13,33% (5,05-26,79)
		Visualização e palpação das escápulas e cristas do ílio	4	9,76% (2,72-23,13)	1	2,22% (0,06-11,77)
		Não responde	1	2,44% (0,06-12,86)	1	2,22% (0,06-11,77)
		Outra — Outra medição	-	-	3	6,67% (1,40-18,27)
Índice de condição corporal		5 pontos	3	7,32% (1,54-19,92)	8	17,78% (8,00-32,05)
		7 pontos	2	4,88% (0,60-16,53)		
		9 pontos	27	65,85% (49,41-79,92)	28	62,22% (46,54-76,23)
		Não responde	9	21,95% (10,56-37,61)	9	20% (9,58-34,60)
		Outra				
Explicação da avaliação da condição corporal		Sempre	4	9,76% (2,72-23,13)	10	22,22% (11,20-37,09)
		Apenas quando índice acima do ideal	11	26,83% (14,22-42,94)	10	22,22% (11,20-37,09)
		Apenas quando índice abaixo do ideal	-	-	2	4,44% (0,54-15,15)
		Nunca	4	9,76% (2,72-23,13)		
		Não responde	19	46,34% (30,66-62,58)	10	22,22% (11,20-37,09)
		Outra — Ambos	1	2,44% (0,06-12,86)	7	15,6% (7,0-30,1)
		Outra — Mostrar	1	2,44% (0,06-12,86)	-	-
		Outra — Raramente	1	2,44% (0,06-12,86)	1	2,22% (0,06-11,77)
		Outra — As vezes	-	-	3	6,67% (1,40-18,27)
		Outra — Outra	-	-	2	4,44% (0,54-15,15)
Fatores de risco nutricional	Fases de crescimento e variações metabólicas	Sim	31	75,61% (59,70-87,64)	35	77,78% (62,91-88,80)
		Não	10	24,36% (12,36-40,30)	10	22,22% (11,20-37,09)
	Condição corporal e/ou condição muscular não ideal	Sim	28	68,29% (51,91-81,92)	28	62,22% (46,54-76,23)
		Não	13	31,71% (18,08-48,09)	17	37,78% (23,77-53,46
	Alterações dermatológicas	Sim	26	63,41% (46,94-77,88)	17	37,78% (23,77-53,46
		Não	15	36,59% (22,12-53,06)	28	62,22% (46,54-76,23)
	Afeções dentária	Sim	25	60,98% (44,50-75,80)	29	64,44% (48,78-78,13)
		Não	16	39,02% (24,20-55,50)	16	35,56% (21,87-51,22)
	Alimentos complementares até 10%	Sim	23	56,10% (39,75-71,53)	36	80% (65,40-90,42)
		Não	18	43,90% (28,47-60,25)	9	20% (9,58-34,60)
	Distúrbios gastrointestinais	Sim	33	80,49% (65,13-91,18)	36	80% (65,40-90,42)
		Não	8	19,51% (8,82-34,87)	9	20% (9,58-34,60)
	Ambiente com maneio geral inadequado	Sim	22	53,66% (37,42-69,34)	33	73,33% (58,06-85,40)
		Não	19	46,34% (30,66-62,58)	12	26,67% (14,60-41,94)
	Não responde		-	-	-	-
Sinais vitais durante exame físico	Temperatura, Pulso, Respiração, Dor, Nutrição		26	63,41% (46,94-77,88)	28	62,22% (46,54-76,23)
	Temperatura, Dor, Frequência cardíaca e Respiração		5	12,20% (4,08-26,20)	5	11,11% (3,71-24,05)
	Temperatura, Respiração, Pulso		1	2,44% (0,06-12,86)	1	2,22% (0,06-11,77)
	Temperatura, Pulso, Respiração e Nutrição		3	7,32% (1,54-19,92)	6	13,33% (5,05-26,79)
	Não responde		6	14,63% (5,57-29,17)	5	11,11% (3,71-24,05)

3.2.3. Estratégias dos Médicos Veterinários

As variáveis consideradas para avaliar as estratégias dos Médicos Veterinários relativamente à abordagem da Nutrição em consulta de Medicina Preventiva encontram-se listadas na Tabela VIII (ANEXO II). Os resultados obtidos encontram-se sistematizados na Tabela 8.

3.2.3.1. Em Portugal

No que respeita à abordagem nutricional, 48,9% (n=22; IC95%: 33,7-64,2) indicaram que todos os membros da sua equipa acreditam que as "melhores práticas médicas" incluíam a realização de uma avaliação nutricional e também indicaram que fornecem recomendações dietéticas específicas para cada Animal, que fazem parte integrante da consulta; 42,2% (n=19; IC95%: 27,7-57,9) referiram que

o seu local de trabalho, assim como os materiais educativos oferecidos aos Tutores, transmitem a sua convicção sobre a importância da Nutrição; 37,8% (n=17; IC95%: 23,8-53,5) referiram que todos os membros do seu local de trabalho incluíam a Nutrição nos cuidados diários prestados aos animais; a mesma percentagem (37,8%; n=17; IC95%:23,8-53,5) indicaram apresentar a oportunidade de discutir com seus colegas sobre o papel que a Nutrição tem, ou não, sobre a evolução dos casos clínicos abordados dentro da sua estrutura; 46,7% (n=21; IC95%: 31,7-62,1) indicaram que todos os membros da sua equipa sabem responder a perguntas básicas sobre a fisiologia da Nutrição Clínica, bem como a pontos-chave relativos à alimentação que recomendam e que propõem aos Tutores; e apenas 8,9% (n=4; IC95%: 2,5-21,2) dos inquiridos referiram a existência de protocolos escritos com informações claras sobre a função e responsabilidade de cada elemento da sua equipa, de forma a garantir que em todas as consultas cada Animal receba uma avaliação nutricional e cada tutor receba as respetivas recomendações nutricionais. Ainda, 20% (n=9; IC95%: 9,6-34,6) referiram ter estabelecido um método que permitia rever os registos médicos, para garantir que os protocolos nutricionais são executados corretamente no seu CAMV.

Procedimentos antes da consulta

Relativamente aos procedimentos realizados antes de cada consulta, 88,9% (n=40; IC95%: 76,0-96,3) referiram pesar sempre o Animal durante a sua receção e 2,2% (n=1; IC95%: 0,1-11,8) indicaram que, e também durante a receção, cada Tutor preenche uma ficha sobre o histórico nutricional do seu Animal e que a mesma é anexada ao seu registo clínico. Por sua vez, 2,2% (n=1; IC95%: 0,1-11,8) indicaram que o tutor apenas preenche uma ficha no caso do Animal apresentar um excesso de peso. Cerca de 13,3% (n=6; IC95%: 5,1-26,8) indicaram que nenhuma das opções era realizada antes da consulta. A diferença observada é estatisticamente significativa (OR=10; p<0,0001).

Procedimentos durante a consulta

Relativamente às abordagens adotadas durante a consulta verificou-se que 20% (n=9; IC95%: 9,6-34,6) referiram solicitar o histórico clínico do Animal, usando uma ficha de histórico nutricional para ajudar a fazer perguntas e a orientar a conversa com o Tutor; 64,4% (n=29; IC95%: 48,8-78,1) indicaram que o Animal é submetido a um exame físico com a realização de uma avaliação nutricional; 71,1% (n=32; IC95%: 55,7-83,6) indicaram a realização de recomendações específicas ao Tutor com registo na ficha clínica do Animal; 68,9% (n=31; IC95%: 53,4-81,8) indicaram que o Tutor é questionado em relação a dúvidas e/ou questões finais e que a equipa reforça as recomendações estabelecidas para o Animal; 33,3% (n=15; IC95%: 20,0-49,0) referiram dar um material de suporte ao Tutor (*e.g.*, doseador de ração seca); 66,7% (n=30; IC95%: 51,1-80,0) referiram que, e mesmo que o tutor não adquira a alimentação recomendada pelo Médico Veterinário, é-lhe fornecido na mesma um conjunto de informações sobre a Nutrição Animal.

Procedimentos depois da consulta

No que respeita à abordagem da Nutrição aos Tutores no final da consulta, 68,9% (n=31; IC95%: 53,4-81,8) dos inquiridos indicaram o reforço da questão relativamente a dúvidas específicas; 53,3% (n=24; IC95%: 37,9-68,3) referiram o reforço das recomendações no caso de compra de alimento

comercial durante a consulta; 15,6% (n=7; IC95%: 6,5-29,5) referiram que no caso de introdução de um novo alimento, é solicitada uma reavaliação do Animal 2 a 7 dias mais tarde; e 2,22% (n=1; IC95%: 0,1-11,8) indicaram a reavaliação, mas 1 mês mais tarde.

3.2.3.2. Em França

No que respeita à abordagem nutricional, 41,5% (n=17; IC95%: 26,3-57,9) indicaram que todos os membros da sua equipa acreditavam que as "melhores práticas médicas" incluíam a realização de uma avaliação nutricional e também forneciam recomendações dietéticas específicas para cada Animal, que fazem parte integrante da consulta; 46,3% (n=19; IC95%: 30,7-62,6) referiram que o seu local de trabalho, assim como os materiais educativos oferecidos aos Tutores, transmitem a sua convicção sobre a importância da Nutrição; 39,0% (n=16; IC95%: 24,2-55,5) referiram que todos os membros do seu local de trabalho incluíam a Nutrição nos cuidados diários prestados aos pacientes; 63,4% (n=26; IC95%: 46,9-77,9) indicaram apresentar a oportunidade de discutir com seus colegas sobre o papel que a Nutrição tem, ou não, sobre a evolução dos casos clínicos abordados dentro da sua estrutura; 65,9% (n=27; IC95%: 49,4-79,9) indicaram que todos os membros da sua equipa sabem responder a perguntas básicas sobre a fisiologia da Nutrição clínica, bem como a pontos-chave relativos à alimentação que recomendam e que propõem aos Tutores; e apenas 9,8% (n=4; IC95%: 2,7-23,1) dos inquiridos referiram a existência de protocolos escritos com informações claras sobre a função e responsabilidade de cada elemento da sua equipa, de forma a garantir que em todas as consultas cada Animal receba uma avaliação nutricional e cada tutor receba as respetivas recomendações nutricionais. Ainda, 2,4% (n=1; IC95%: 0,1-12,9) referiram ter estabelecido um método que permitia rever os registos médicos, para garantir que os protocolos nutricionais são executados corretamente no seu CAMV.

Procedimentos antes da consulta

Relativamente aos procedimentos realizados antes da consulta, 92,7% (n=38; IC95%: 80,1-98,5) referiram pesar sempre o Animal durante a sua receção sendo esta observação estatisticamente significativa (OR=12; p<0,0001). Acresce que 9,8% (n=4; IC95%: 2,7-23,1) indicaram que, e também durante a receção, o Tutor preenchia uma ficha sobre o histórico nutricional do Animal e que a mesma era anexada ao seu registo clínico.

Procedimentos durante a consulta

Relativamente às abordagens adotadas durante a consulta verificou-se que 26,8% (n=11; IC95%: 14,2-42,9) referiram ser pedido o histórico clínico do Animal, usando a ficha de histórico nutricional para ajudar a fazer perguntas e orientar a conversa com o Tutor, 80,5% (n=33; IC95%: 65,1-91,2) indicaram que o Animal é submetido a um exame físico sendo realizada uma avaliação nutricional, 65,9% (n=27; IC95%: 49,4-79,9) indicaram a realização de recomendações específicas ao Tutor com registo na ficha clínica do Animal, 53,7% (n=22; IC95%: 37,4-69,3) indicaram que o Tutor é questionado em relação a dúvidas e/ou questões e que a equipa reforça as recomendações estabelecidas para o Animal, 29,7% (n=12; IC95%: 16,1-45,5) referiram dar um material de suporte ao Tutor (*e.g.*, doseador de ração seca), 65,9% (n=27; IC95%: 49,4-79,9) referiram que, mesmo que

o tutor não adquira a alimentação comercial recomendada pelo Médico Veterinário, é-lhe fornecido à mesma um conjunto de informações sobre a Nutrição Animal.

Procedimentos depois da consulta

No que respeita à abordagem da Nutrição aos Tutores no final da consulta, 53,7% (n=22; IC95%: 37,4-69,3) dos inquiridos indicaram reforçar o esclarecimento a dúvidas específicas; 56,1% (n=23; IC95%: 39,8-71,5) referiram reforçar as recomendações em caso de compra de alimento comercial durante a consulta; 4,9% (n=2; IC95%: 0,6-16,5) referiram que em caso de introdução de um novo alimento é solicitada uma reavaliação 2 a 7 dias mais tarde; e 4,9% (n=2; IC95%: 0,6-16,5) indicaram uma reavaliação, mas num período posterior a 7 dias.

Tabela 8. Comparação dos resultados relativamente às estratégias dos Médicos Veterinários em Portugal (n=45) e em França (n=41).

Variável/Abordagem			n	França (IC95%)	n	Portugal (IC95%)
Abordagem atual	Equipa acredita	Sim	17	41,46% (26,32-57,89)	22	48,89% (33,70-64,23)
		Não	24	58,54% (42,11-73,68)	23	51,11% (35,77-66,30)
	Transmissão de convicção	Sim	19	46,34% (30,66-62,58)	19	42,22% (27,66-57,85)
		Não	22	53,66% (37,42-69,34)	26	57,78% (42,15-72,34)
	Inclusão da Nutrição nos cuidados diários	Sim	16	39,02% (24,20-55,50)	17	37,78% (23,77-53,46
		Não	25	60,98% (44,50-75,80)	28	62,22% (46,54-76,23)
	Discussão com colegas	Sim	26	63,41% (46,94-77,88)	17	37,78% (23,77-53,46
		Não	15	36,59% (22,12-53,06)	28	62,22% (46,54-76,23)
	Saber responder ao básico	Sim	27	65,85% (49,41-79,92)	21	46,67% (31,66-62,13)
		Não	14	34,15% (20,08-50,59)	24	53,33% (37,87-68,34)
	Protocolos escritos	Sim	4	9,76% (2,72-23,13)	4	8,89% (2,48-21,22)
		Não	37	90,24% (76,87-97,28)	41	91,11% (78,78-97,52)
	Método	Sim	1	2,44% (0,06-12,86)	9	20% (9,58-34,60)
		Não	40	97,56% (87,14-99,94)	36	80% (65,40-90,42)
	Nenhuma das propostas		2	4,88% (0,60-16,53)	2	4,44% (0,54-15,15)

Tabela 8. Comparação dos resultados relativamente às estratégias dos Médicos Veterinários em Portugal (n=45) e em França (n=41) (cont.)

Variável/Abordagem			n	França (IC95%)	n	Portugal (IC95%)
Antes da consulta	Preenchimento de ficha	Sim	4	9,76% (2,72-23,13)	1	2,22% (0,06-11,77)
		Não	37	90,24% (76,87-97,28)	44	97,78% (88,23-99,94)
	Animal sempre pesado	Sim	38	92,68% (80,08-98,46)	40	88,89% (75,95-96,29)
		Não	3	7,32% (1,54-19,92)	5	11,11% (3,71-24,05)
	Ficha no registo	Sim	4	9,76% (2,72-23,13)	1	2,22% (0,06-11,77)

		Não	37	90,24% (76,87-97,28)	44	97,78% (88,23-99,94)
	Nenhuma das opções		2	4,88% (0,60-16,53)	2	4,44% (0,54-15,15)
	Outra	Outro formulário			1	2,22% (0,06-11,77)
Durante a consulta	Histórico clínico	Sim	11	26,83% (14,22-42,94)	9	20% (9,58-34,60)
		Não	30	73,17% (57,06-85,78)	36	80% (65,40-90,42)
	Exame físico com avalização nutricional	Sim	33	80,49% (65,13-91,18)	29	64,44% (48,78-78,13)
		Não	8	19,51% (8,82-34,87)	16	35,56% (21,87-51,22)
	Recomendações específicas	Sim	27	65,85% (49,41-79,92)	32	71,11% (55,69-83,63)
		Não	14	34,15% (20,08-50,59)	13	28,89% (16,37-44,31)
	Duvidas	Sim	22	53,66% (37,42-69,34)	31	68,89% (53,35-81,83)
		Não	19	46,34% (30,66-62,58)	14	31,11% (18,17-46,65)
	Material de suporte	Sim	12	29,27% (16,13-45,54)	15	33,33% (20,00-48,95)
		Não	29	70,73% (54,46-83,87)	30	66,67% (51,05-80,00)
	Conjunto de informações	Sim	27	65,85% (49,41-79,92)	30	66,67% (51,05-80,00)
		Não	14	34,15% (20,08-50,59)	15	33,33% (20,00-48,95)
	Nenhuma das propostas		1	2,44% (0,06-12,86)	2	4,44% (0,54-15,15)
	Outra					
Depois da consulta	Perguntas específicas	Sim	22	53,66% (37,42-69,34)	31	68,89% (53,35-81,83)
		Não	19	46,34% (30,66-62,58)	14	31,11% (18,17-46,65)
	Recomendações reforçadas	Sim	23	56,10% (39,75-71,53)	24	53,33% (37,87-68,34)
		Não	18	43,90% (28,47-60,25)	21	46,67% (31,66-62,13)
	Novo alimento com reavaliação	Sim	2	4,88% (0,60-16,53)	7	15,56% (6,49-29,46)
		Não	39	95,12% (83,47-99,40)	38	84,44% (70,54-93,51)
	Novo alimento e lembrete	Sim			1	2,22% (0,06-11,77)
		Não	41	100% (91,40-100)	44	97,78% (88,23-99,94)
	Nenhuma das propostas		4	9,76% (2,72-23,13)	5	11,11% (3,71-24,05)
	Outra	Voltar mais tarde	2	4,88% (0,60-16,53)	1	2,22% (0,06-11,77)

4. DISCUSSÃO

Tutores de Animais de Companhia

À semelhança de um estudo de 2020 (Evason *et al.*, 2020) realizado pelo *Atlantic Veterinary College, Small Animal Teaching Hospital,* no que diz respeito as perceções e atitudes dos Tutores em relação a Nutrição Animal abordada num hospital veterinário universitário, no presente estudo, tanto em Portugal como em França, os Tutores participantes corresponderam sobretudo ao género feminino.

No que diz respeito ao comportamento alimentar do Cão e do Gato, constatamos que em ambos os países a maior parte dos Tutores não tem perceção da importância de colocar as fontes de água longe do ponto de comida do Animal. Já foi demonstrado que o Gato prefere ingerir água em locais distantes do local de refeição, mimetizando o seu comportamento em vida selvagem onde ingerem água longe das zonas de caça (Fritz & Handl, 2018). Este facto é ainda mais importante quando vários gatos coabitam num mesmo espaço. Cada recurso ambiental (*e.g.* área de higiene pessoal, tigelas de comida e água, área de jogo, área de descanso ou dormir, área de arranhar), deve situar-se em espaços distintos, ampliando a área do ambiente do Gato e separando fisicamente os seus recursos. Um Gato deve poder escolher cada recurso. É assim recomendado, o mínimo de duas áreas de descanso, duas áreas de alimentação e duas áreas de eliminação. Um local de alimentação individual permite a privacidade necessária para evitar o stresse associado à competição alimentar (Ganetzky *et al*., 2013).

Os Tutores também foram questionados sobre os diversos sinais físicos que podem indicar que o Animal está a receber uma alimentação inadequada. De facto, a Má Nutrição é definida como qualquer distúrbio nutricional devido a uma alimentação inadequada ou desequilibrada. Muitos Médicos Veterinários e Tutores de Cão e de Gato associam apenas deficiências nutricionais ao termo Má Nutrição. A perda muscular e o abdómen distendido num cachorro parasitado é, muitas vezes, a primeira imagem mental dos Tutores a respeito da Má Nutrição. Nas sociedades do primeiro mundo, no entanto, a Má Nutrição é geralmente devido à sobre Nutrição ou ingestão excessiva de nutrientes. Além da obesidade, exemplo comum de Má Nutrição, devido ao consumo excessivo de calorias, existem outros sinais, tal como o mau hálito e/ou odor corporal, assim como alterações na marcha e no exercício (nomeadamente no caso da doença ortopédica de desenvolvimento que ocorre em cães de crescimento rápido de raças grandes e gigantes e derivada de uma alimentação desequilibrada em cálcio e energia) (Thatcher *et al*., 2016). No entanto, em Portugal verificou-se uma baixa perceção dos Tutores em relação ao mau hálito e/ou odor corporal desagradável como sinais prováveis de uma alimentação inadequada. E em França, os Tutores demonstraram uma menor perceção relativamente a alterações da marcha ou exercício como sinais prováveis de uma alimentação inadequada.

Um dos outros aspetos importantes quando se fala de Nutrição Preventiva, é a noção de transição alimentar. De fato, a simples alteração da dieta do Cão e/ou do Gato tem sido associada com distúrbios gastrointestinais que podem levar a diarreia e inconsistência fecal (Davenport *et al.*, 2009). Estas alterações no microbioma intestinal do Cão e do Gato podem ser minimizadas pela adaptação gradual aos alimentos (Wakshlag *et al*., 2011). Neste estudo verificou-se que os Tutores de Cão e de Gato têm uma boa perceção em relação à necessidade de uma transição gradual nos dois países.

Segundo as normas da WSAVA, os alimentos complementares não podem ultrapassar 10% das necessidades calóricas diárias do Animal e devem entrar no cálculo das suas necessidades energéticas diárias (WSAVA Global Nutrition Committee, 2018). Os Tutores manifestaram esta perceção, sendo que a percentagem foi superior em França.

No que respeita à base da alimentação, os gatos são carnívoros estritos que dependem de nutrientes essenciais presentes em tecidos de origem Animal para atender às suas necessidades nutricionais específicas e únicas (Zoran, 2002). Este estudo permitiu constatar que uma grande percentagem de Tutores, franceses e portugueses, têm perceção sobre que o Gato é um Animal carnívoro estrito.

No seu habitat natural, os gatos consomem presas ricas em proteínas com quantidades moderadas de gordura e quantidades mínimas de hidratos de carbono; assim, eles estão metabolicamente adaptados para maior metabolismo de proteínas e menor utilização de hidratos de carbono, comparativamente com os cães ou outros omnívoros (McDonald *et al*., 2002).

No que diz respeito a possibilidade de uma dieta vegetariana, sabemos que muitos Tutores de animais de estimação estão interessados neste tipo de dietas para seus animais, já que as preocupações aumentam sobre as consequências da pecuária, a Saúde e o Bem-estar Animal e o meio ambiente (Knight & Leitsberger, 2016). Considerando a fisiologia do Cão e do Gato, que os classifica, respetivamente, como carnívoro facultativo e obrigatório, a adequação das dietas vegetarianas no fornecimento da exigência mínima de nutrientes essenciais é questionável (Zafalon *et al*., 2020). De facto, uma dieta estritamente vegetariana não é recomendada, sendo o gato carnívoro estrito, e assim sendo dietas vegetarianas estritas não são apropriadas para gatos exceto se forem complementados com nutrientes essenciais para gatos que não sejam encontrados em vegetais. Neste estudo, constatou-se que a maior percentagem dos Tutores, quer franceses quer portugueses; demonstraram a perceção que os gatos não podiam receber uma dieta exclusivamente vegetariana.

Estudos prévios indicam que a par de fatores socioeconómicos, genéticos e físicos; a natureza da ligação homem-Animal é um fator importante na correlação entre a obesidade em Tutores e nos seus cães. Mecanismos psicológicos parecem constituir um importante fator subjacente ao desenvolvimento da obesidade (Sandøe *et al*., 2014). A obesidade deve ser abordada ao nível social, e não como um problema individual. Assim, a obesidade em humanos e cães parece ser um verdadeiro desafio no conceito *One Health* (Muñoz-prieto et al., 2018). Na avaliação da perceção dos Tutores sobre a condição corporal ideal do Cão e do Gato, constatou-se que uma grande percentagem dos Tutores de Cão em Portugal não tinha a perceção da imagem e da definição correspondente à condição corporal ideal do Cão; acrescendo que a perceção de Cão saudável correspondia a imagem representativa de uma condição corporal acima do normal. No caso dos Tutores de Gato, a perceção relativamente a condição corporal ideal desta espécie já foi a correta.

Estudos em larga escala baseados em princípios de pesquisa em One Health são, portanto, necessários para entender melhor as ligações entre a obesidade humana e canina, que podem muito bem diferir entre países com diferentes demografia e culturas (Muñoz-prieto *et al.*, 2018).

Escolher o alimento adequado para o Cão e Gato é um elemento importante nos cuidados para com os animais de estimação. É importante considerar não apenas a qualidade do alimento, mas também a forma como se alimenta uma vez que pode ter um impacto significativo sobre o bem-estar do seu Animal de estimação (pfma, 2022). No que diz respeito ao tipo de comedouro mais adaptado ao Gato, a maior percentagem dos inquiridos, quer em França quer em Portugal, identificou a vantagem de utilizar um comedouro interativo. De facto, os comedouros interativos são ótimas maneiras de manter o Gato ocupado, bem como limitar a sua ingestão de alimentos complementares. Alternativamente, em vez de oferecer ao Gato alimentos complementares, aconselha-se oferecer ao Gato mais atenção ou tempo de jogo fortalecendo o vínculo entre o Tutor e o Gato e assim sendo sem ocorrer o risco de o Gato ficar em sobrepeso (CatsProtection, 2022).

No que diz respeito à forma de alimentar o seu Animal de estimação, a maior percentagem dos Tutores de gatos, em ambos os países, tinha conhecimento de que a melhor forma de alimentar um Gato, era a discrição e medindo a dose diária. Em ambos os casos, uns Tutores também preferiram responder de forma aberta sobre o facto que podiam, em vez de uma alimentação a discrição com medição, oferecer ao Gato várias pequenas refeições por dia, medindo a dose. Em ambos os casos, essas respostas seguem os resultados obtidos em vários estudos que explicaram que como caçadores solitários, os gatos podem comer cerca de 10-20 pequenas presas por dia. Até metade dos ciclos de caça de um Gato são mal sucedidos (Ganetzky *et al.*, 2013) o que faz com que dar uma alimentação à discrição ao Gato, medindo a dose, ou então dar varias pequenas refeições por dia, medindo a dose, aproxima se do comportamento natural da espécie (Linder & Parker, 2016).

No que diz respeito a abordagem nutricional do Médico Veterinário em consulta de Medicina Veterinária Preventiva, constatamos que sobre a quantidade necessária de alimento a oferecer ao seu Animal de estimação, a maior percentagem dos Tutores inquiridos, em ambos os países, indicou apenas ter recebido uma quantidade proveniente das informações presente na embalagem comercial e baseada nas informações do fornecedor. Enquanto sabemos, com as orientações da WSAVA que a abordagem dos Médicos Veterinários sobre a quantidade de alimento deveria ser sempre acompanhada de calculo especifico e de acordo com as especificidades de cada Animal de estimação (WSAVA Global Nutrition Committee, 2011). No que diz respeito a transmissão dos conhecimentos por parte dos Médicos Veterinários aos Tutores sobre a maneira de avaliar a condição corporal do seu Animal de estimação constatamos uma diferença entre Portugal e França: a maior parte dos Tutores franceses indicaram não ter recebido conselhos e pelo contrário, a maior parte dos Tutores portugueses indicaram ter recebido conselhos por parte do Médico Veterinário sobre a forma de avaliar a condição corporal do seu Animal de estimação.

Por fim, constatamos que, em ambos os países, os Tutores têm interesse em receber mais conselhos sobre a Nutrição do seu Animal de estimação, desde que estejam incluídos nas consultas de profilaxia e sem custo adicional. No entanto, uma percentagem mais baixa, quer no caso dos Tutores franceses quer no caso dos Tutores portugueses indicaram estar prontos a pagar um serviço adicional de aconselhamento. Esses resultados estão em corelação com um estudo anterior que

mostrou a vontade por parte dos Tutores em receber mais conselhos nutricionais para o seu Animal de estimação (Evason *et al.*, 2020).

Médicos Veterinários

No total de Médicos Veterinários participantes neste estudo, verificamos que em ambos os países, o género mais representativo foi o feminino. De facto, o sector europeu da Medicina Veterinária é cada vez mais dominado pelas mulheres. De acordo com o mais recente estudo da Federação Europeia de Veterinários (FVE), 58% dos veterinários, de todas as idades, são mulheres, uma percentagem que sobe para os 82% quando em causa estão os profissionais com menos de 30 anos (Federation of Veterinarians in Europe, 2019).

De acordo com os resultados do VetSurvey 2018 (Federation of Veterinarians in Europe, 2019) a profissão Médico-Veterinária na Europa é uma profissão relativamente jovem, sendo que 46% dos Médicos Veterinários têm menos de 40 anos. Constatamos igual resultado sendo a maior percentagem dos Médicos Veterinários inquiridos neste estudo correspondente à classe etária 18-29 anos e em ambos os países.

Segundo o *site* da *European Board Veterinary Specialization* (EBVS), os especialistas em Nutrição são em maior número em França do que em Portugal. O que pode explicar que apenas no caso dos Médicos Veterinários franceses é que a Nutrição aparece representada como área de especialização.

Sabendo que uma boa Nutrição aumenta a longevidade e a qualidade de vida dos animais de estimação (Baldwin *et al.*, 2010), a WSAVA reconheceu a necessidade de desenvolver diretrizes para a avaliação nutricional em contexto de consulta de Medicina Veterinária Preventiva. De facto, existem muitos fatores que devem ser tomados em consideração na avaliação das necessidades nutricionais do Cão ou do Gato saudável. As diretrizes da WSAVA têm então como objetivo proporcionar uma estrutura básica direcionadas as equipas dos CAMV de maneira a conseguir efetuar uma avaliação nutricional em cada consulta; para todos os animais e assim elaborar recomendações nutricionais (*Directives d'évaluation Nutritionnelle*, 2020). No que diz respeita a abordagem nutricional dos Médicos Veterinários inquiridos neste estudo, constatamos que a maior percentagem dos Médicos Veterinários, quer franceses, quer portugueses, indicaram abordar de maneira frequente a Nutrição Animal em consulta, enquanto a expectativa era uma abordagem realizada sempre, em cada consulta de Medicina Veterinária Preventiva. De facto, as diretrizes da WSAVA encorajam os Médicos Veterinários a fazer uma avaliação nutricional e dar indicações dietéticas específicas para cada Animal de companhia, em todas as consultas (WSAVA Global Nutrition Committee, 2011). E, no que diz respeito a existência de um serviço específico de aconselhamento nutricional, a maior percentagem respondeu não ter serviço de aconselhamento nutricional no seu local de trabalho, quer para França quer para Portugal. No entanto, isto não justifica o facto de a maior percentagem dos Médicos Veterinários inquiridos ter indicado não realizar avaliação nutricional sempre. Pois, segundo as diretrizes da *American Animal Hospital Association* (AAHA), a avaliação nutricional inicial deve ser integrada como parte do exame físico de todos os animais e incluir uma avaliação da alimentação em vigor, quantidade oferecida, nível de atividade e idade do Animal, sendo parte integrante da história clínica e exame físico de rotina (Baldwin *et al.*, 2010).

Segundo o Doutor Jolle Kirpensteijn, Presidente da WSAVA, a implementação bem-sucedida da Nutrição como sinal de avaliação vital ocorre quando o CAMV adota os seguintes comportamentos: “cada Animal é submetido a uma avaliação nutricional e recebe uma recomendação nutricional específica” ; “a avaliação e recomendação constituem parte integrante do exame físico” ; “a avaliação e recomendações são registadas na ficha clínica do Animal” e “este procedimento é efetuado para todas as consultas de todos os animais”. Sobre este aspeito, verificamos que a maior percentagem dos respondentes indicou, em ambos os países, que a avaliação e a recomendação nutricional faziam sempre parte do exame físico do Animal. Mas, para cada um dos outros aspetos referidos acima, a maior parte dos respondentes indicou não os adotar.

No que diz respeito aos conhecimentos gerais dos Médicos Veterinários inquiridos sobre a abordagem da Nutrição Animal verificamos que a maior percentagem dos inquiridos em França indicou usar raramente as fórmulas de cálculo energético do alimento a fornecer ao Animal de acordo com as diretrizes da WSAVA e em Portugal a maioria também diz nunca usar. A maior percentagem dos Médicos Veterinários, em ambos os países, tinha conhecimento sobre a forma de avaliar a condição muscular, sendo a resposta mais adequada, conforme as diretrizes, a visualização e a palpação da coluna, escapulas, crânio e asas do ílio. No entanto, a maior parte dos Médicos Veterinários inquiridos em ambos os países não tinha conhecimento da escala de avaliação do índice de condição muscular. De facto, a maior parte respondeu que o índice de condição muscular avalia se numa escala de 5 pontos, enquanto, segundo as normas da WSAVA, a condição muscular é classificada segundo 4 estados: normal; perda ligeira; perda moderada e perda acentuada (WSAVA Global Nutrition Committee, 2020).

No que diz respeito ao índice de condição corporal, (Ward *et al.*, 2019) solicitaram que os Médicos Veterinários adotem uma nomenclatura uniforme para o Cão e o Gato e um sistema universal, acreditaram que a escala de condição corporal de 9 unidades é preferível sendo este sistema mais amplamente validado do que outros e é também o sistema que tem sido recomendado pelo *WSAVA Global Nutrition Panel* (WSAVA Global Nutrition Committee, 2011). Neste aspeto, constatamos que em ambos os países, os Médicos Veterinários inquiridos tinham a perceção desta informação e utilizam, na maior parte, o índice de condição corporal 9.

Segundo (Baldwin *et al*., 2010), a comunicação e o relacionamento com o cliente são importantes para alcançar os resultados desejados. Toda a equipa Veterinária deve estar envolvida no processo de avaliação nutricional quando possua conhecimentos e habilidades tanto em conceitos nutricionais quanto em comunicação, e constatou que demonstrar e ensinar o cliente a avaliar a escala de condição corporal e a escala de condição muscular é eficaz em envolver o Tutor no cuidado do seu Animal de estimação. No entanto, quando perguntamos aos Médicos Veterinários inquiridos se costumavam, durante a primeira consulta de Medicina Veterinária Preventiva para qualquer Animal, explicar ao Tutor como realizar a avaliação da condição corporal através da utilização de imagens com escalas, a maior percentagem dos Médicos Veterinários franceses preferiu indicar a opção “Prefiro não responder” e, das outras opções sugeridas, no caso dos Médicos Veterinários portugueses, constatou-se que na maioria dos Médicos Veterinários, há uma divisão entre Médicos

Veterinários que indicam sempre explicar aos Tutores como realizar a avaliação da condição corporal através da utilização de imagens com escalas, e outra parte a indicar apenas o fazer quando o índice de condição corporal do Animal esta acima do ideal. Segundo (Lowers *et al.*, 2006) do ponto de vista prático, uma comparação de escala visual produziu melhores resultados do que uma descrição verbal para estimar um Cão com excesso de peso pelo Tutor. Isto sugere que os Tutores podem alcançar maior reconhecimento de Cão com sobrepeso se eles usam uma escala visual. Os Médicos Veterinários também podem ser encorajados a pesar os Animais e comunicar essa informação ao Tutor, especialmente se o Animal é jovem (e de condição corporal normal), para fornecer uma linha de base para referência futura.

Sendo a Medicina Veterinária Preventiva uma área de importância e atuação crescente e uma correta Nutrição um dos pilares essenciais para assegurar a Saúde e Bem-estar Animal, o presente estudo visa alertar para a necessidade de continuar a investir na formação e educação de todos os intervenientes.

5. REFERENCIAS

Baldwin, K., Bartges, J., Buffington, T., Freeman, L. M., Grabow, M., Legred, J., & Ostwald, D. (2010). AAHA nutritional assessment guidelines for dogs and cats. *Journal of the American Animal Hospital Association*, *46*(4), 285–296. https://doi.org/10.5326/0460285

CatsProtection. (2022). *Cats protection*. www.cats.org.uk

Courcier, E. A., Thomson, R. M., Mellor, D. J., & Yam, P. S. (2010). An epidemiological study of environmental factors associated with canine obesity. *Journal of Small Animal Practice*, *51*(7), 362–367.

Davenport, D., Remillard, R., & Carroll, M. (2009). Large Bowel Diarrhea. In M. Hand, C. Thatcher, R. Remillard, & P. Roudebush (Eds.), *Small Animal Clinical Nutrition* (5th ed., pp. 1102–1115).

DGAV. (2022). *LISTA DE CENTROS DE ATENDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIOS EM EXERCÍCIO DE ACTIVIDADE AO ABRIGO DO DECRETO-LEI Nº 11 DE AGOSTO NÚMERO DESIGNAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO MÉDICO-VETERINÁRIO (CAMV) REGIÃO NORTE*. https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2022/02/LISTA-DE-CAMV-para-portal-04-02-2022.pdf

Diez, M., Picavet, P., Ricci, R., Dequenne, M., Renard, M., Bongartz, A., & Farnir, F. (2015). Health screening to identify opportunities to improve preventive medicine in cats and dogs. *Journal of Small Animal Practice*, *56*(7), 463–469. https://doi.org/https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jsap.12365

Directives d'évaluation nutritionnelle. (2020). https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/Global-Nutritional-Assesment-Guidelines-French.pdf

Evason, M., Peace, M., Munguia, G., & Stull, J. (2020). *Article Clients' knowledge, attitudes, and practices related to pet nutrition and exercise at a teaching hospital*.

Federation of Veterinarians in Europe. (2019). *Survey of the Veterinary Profession in Europe*.

Freyburger, L., PÉPIN, M., RUVOEN, N., LE PODER, S., PICAVET, D.-P., ROUCH BUCK, P., BISSON, C., BOOGAERTS, C., CALLAIT-CARDINAL, M.-P., GILOT FROMONT, E., & ZENNER, L. (2016). *La médecine préventive du chien et du chat*. *January*, 12.

Ganetzky, I. R., Clinic, C. C., Carney, H. C., Emergency, W., & Heath, S. E. (2013). AAFP and ISFM Feline Environmental Needs Guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, *15*(May 2014), 219–230. https://doi.org/10.1177/1098612X13477537

James, A. (2005). The state of veterinary epidemiology and economics. *Preventive Veterinary Medicine*, *67*(2–3), 91–99. https://doi.org/10.1016/J.PREVETMED.2004.11.003

Knight, A., & Leitsberger, M. (2016). *Vegetarian versus Meat-Based Diets for Companion Animals*. https://doi.org/10.3390/ani6090057

Lefebvre, S. (2019). *Nutrition Vétérinaire du Chien et du Chat*. 13–252.

Linder, D. E., & Parker, V. J. (2016). Dietary Aspects of Weight Management in Cats and Dogs. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, *46*(5), 869–882.

Lowers, F., Parameters, L., Serisier, S., Ouguerram, K., & Siliart, B. (2006). *Risk Factors for Obesity in*

Dogs in France. 2037–2040.

McDonald, P., Edwards, R. A., Greenhalgh, J. F. D., & Morgan, C. A. (2002). *Small Animal Clinical Nutrition* (D. Davenport & J. Kirpensteijn (Eds.); 6th ed.).

Muñoz-prieto, A., Nielsen, L. R., Dąbrowski, R., Bjørnvad, C. R., Söder, J., Lamy, E., & Monkeviciene, I. (2018). European dog owner perceptions of obesity and factors associated with human and canine obesity. In *Scientific Reports - Nature*. https://doi.org/10.1038/s41598-018-31532-0

pfma. (2022). *Feeding Cats and Dogs for Behavioural Enrichment*. www.pfma.org.uk

Sandøe, P., Palmer, C., Corr, S., Astrup, A., & Bjornvad Reinhard, C. (2014). Canine and feline obesity: a One Health perspective. *Veterinary Record*, *175*(24), 610–616.

Thatcher, C. D., Hand, M. S., Remillard, R. L., & Einstein, A. (2016). *Small Animal Clinical Nutrition : An Iterative Process*. *August*.

Wakshlag, J. J., Simpson, K. W., Struble, A. M., & Dowd, S. E. (2011). *Negative Fecal Characteristics Are Associated with pH and Fecal Flora Alterations During Dietary Change in Dogs*. *9*(3), 278–283.

Ward, E., German, A. J., & Churchill, J. A. (2019). *The Global Pet Obesity Initiative Position Statement*. 1–7. https://petobesityprevention.org/about

WSAVA Global Nutrition Committee. (2011). *WSAVA global nutrition guidelines*. http://www.wsava.org/WSAVA/media/Documents/Guidelines/WSAVA-Global-%0ANutritional-Assessment-Guidelines-2011-final.pdf.

WSAVA Global Nutrition Committee. (2018). Frequently Asked Questions & Myths. In *World Small Animal Veterinary Association*. https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/Frequently-Asked-Questions-and-Myths.pdf

WSAVA Global Nutrition Committee. (2020). *Classificação da Condição Muscular*.

Zafalon, R. V. A., Risolia, L. W., Vendramini, T. H. A., Rodrigues, R. B. A., Pedrinelli, V., Teixeira, F. A., Rentas, M. F., Perini, M. P., Alvarenga, I. C., & Brunetto, M. A. (2020). Nutritional inadequacies in commercial vegan foods for dogs and cats. *PLoS ONE*, *15*(1). https://doi.org/10.1371/JOURNAL.PONE.0227046

Zoran, D. L. (2002). The carnivore connection to nutrition in cats. *JAVMA*, *221*(11).

Thrusfield, M. (2003). Veterinary Epidemiology. (2ª edição). Blackwell Publishing.

Subcommittee on Dog and Cat Nutrition, Committee on Animal Nutrition, National Research Council. Nutrient Requirements of Dogs and Cats 2006. Available online at www.nap.edu/catalog.php?record_id=10668#toc. Accessed 03/04/22.

ANEXO I

a. Questionário direcionado a Tutores em Portugal

A Nutrição Animal é ou não a base da longevidade e da saúde dos nossos companheiros de quatro patas?

Como parte da dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, estamos a realizar um estudo sobre os conhecimentos dos Tutores de cães e gatos relativamente à Nutrição Animal. Este estudo visa comparar os resultados obtidos entre Portugal e França. Paralelamente, será feita uma comparação no que respeita aos conhecimentos dos médicos veterinários de ambos os países. Assim, pretendemos compreender se existem diferenças e, em caso afirmativo, que tipos de diferenças, quer no que respeita ao conhecimento dos proprietários, quer na forma como os médicos veterinários abordam a Nutrição Animal em consulta. O objetivo é poder, de acordo com as informações obtidas, propor estratégias para motivar a adoção de uma abordagem sistemática da Nutrição Animal em consulta de medicina preventiva.
Os conhecimentos sobre a relação entre a alimentação e a “saúde” têm vindo a aumentar e a diversidade de alimentos disponíveis para gatos e cães também é cada vez maior. Por isso, é cada vez mais importante desenvolver o interesse dos proprietários pelas consultas em Nutrição Animal e garantir que as suas escolhas se baseiem em informações adequadas. Pretende-se que os animais de companhia vivam mais tempo e com mais saúde.
Ao responder a este questionário está a ajudar-nos a concretizar os nossos objetivos. Nós garantimos que a sua resposta será mantida anónima. Não se preocupe com a "resposta perfeita". Responda de acordo com o que você sabe. As suas respostas serão a base deste estudo, sejam "corretas" ou "incorretas", nenhum julgamento será feito. Pelo contrário, todos desempenham um papel importante neste estudo e desde já agradecemos a sua preciosa colaboração.
Se desejar, encontra uma correção com algumas explicações às questões abordadas no final do questionário.

Muito grata pela sua colaboração!

Kylie Delattre, Estudante do 6° ano de Medicina Veterinária (EUVG- Escola Universitária Vasco da Gama).

1. Género:
- Masculino.
- Feminino.
- Prefiro não responder.

2. Indique a sua idade (anos):
……..
3. Reside em:
- Zona urbana.
- Zona periurbana.
- Zona rural.

4. Código postal da residência:
……
5. Indique a sua categoria socioprofissional?
- Médico Veterinário/Enfermeiros veterinários/Auxiliares de veterinária.
- Profissão nas Forças Armadas.
- Representante do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigente, diretor e/ou gestor executivo.
- Especialista em atividades intelectuais e científicas.
- Técnico com profissão de nível intermédio.
- Administrativo.
- Trabalhador de serviços pessoais, de proteção e segurança ou vendedor.
- Agricultor e/ou trabalhador qualificado da agricultura, da pesca e/ou da floresta.
- Trabalhador qualificado da indústria, construção e/ou artesão.
- Operador de instalações, máquinas e/ou trabalhador de montagem.
- Trabalhador não qualificado.
- Estudante.
- Outra: ……..

6. Se respondeu "estudante", a sua área esta ligada à medicina veterinária?
- Sim.
- Não.
- Outra:…….

7. Caso seja estudante de medicina veterinária, indique o seu ano de estudo:
……..
8. Caso seja estudante de medicina veterinária, indique o nome da sua instituição:
……..

Bases da Nutrição em cães e de gatos

9. Na sua opinião, a água:

- Deve estar ao lado da comida do Animal.
- Deve estar longe da comida do Animal.
- Não sei responder.
- Outra:……

10. Entre as opções que se seguem, indique qual pode indicar que o seu Animal está a receber uma alimentação inadequada? (pode indicar mais do que uma opção)

- Mau hálito e/ou odor corporal desagradável.
- Pelo em mau estado com descamação.
- Alterações das fezes (demasiado moles ou duras; demasiado frequentes ou pouco frequentes)
- Excesso ou perda de peso
- Alteração na marcha e exercício.
- Não sei responder.
- Outra :……

11. Na sua opinião, quando muda de dieta ao seu Animal, esta mudança deve ser feita seguindo uma transição alimentar gradual?

- Sim, uma transição alimentar é necessária.
- Não, uma transição alimentar não é necessária.
- Não sei o que é que uma transição alimentar.
- Não sei responder.

12. É habitual dar alimentos complementares (restos de alimentação humana, biscoitos para animais, entre outros) ao seu Animal?

- Sim.
- Não.
- Prefiro não responder.

13. Se respondeu “sim” à pergunta anterior, que tipos de alimentos complementares dá ao seu Animal e em que momento da sua rotina diária?

……..

14. Segundo a sua opinião, os alimentos complementares (alimentos ou restos da alimentação humana, biscoitos para animais, barras higiene dentária, entre outros) devem ser considerados no cálculo das calorias diárias ingeridas pelo Animal?

- Sim.
- Não.
- Não sei responder.

15. Para avançar e escolher as secções mais apropriadas para si, responda à seguinte questão:

- Sou proprietário de gato
- Sou proprietário de cão
- Sou proprietário de cão e gato

A Nutrição do Gato

16.Na sua opinião, o gato é:

- Carnívoro oportunista (come alimentos de origem Animal, mas também outros alimentos).
- Carnívoro estrito (come quase só alimentos de origem Animal).
- Omnívoro (come vários alimentos de origem Animal e vegetal).
- Não sei responder.

17.O gato prefere:

- Comer na presença de outros gatos.
- Comer sozinho.
- Não sei responder.

18.Na sua opinião, é melhor oferecer ao gato:

- Uma alimentação sempre à disposição, caso o gato seja capaz de se regular ao longo do dia, e medindo a dose diária a colocar.
- Uma alimentação à discrição, não medindo a dose diária e tendo os comedouros sempre cheios.
- Uma refeição de manhã e uma refeição à noite, medindo a dose diária a colocar.
- Uma única refeição por dia (de manhã ou à noite), medindo a dose diária a colocar
- Não sei responder.
- Outra:…….

19.É possível dar ao seu gato uma dieta exclusivamente vegetariana:

- Sim.
- Não.
- Não sei responder.

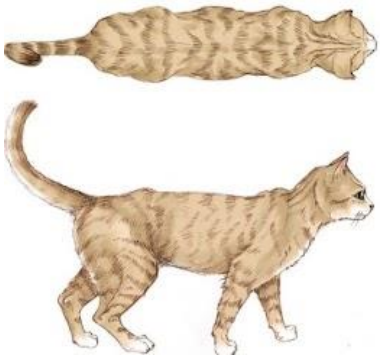
20.Segundo a sua opinião, qual a melhor opção de comedouros, especialmente para um gato que não têm acesso ao exterior da casa?

- Opção n°1

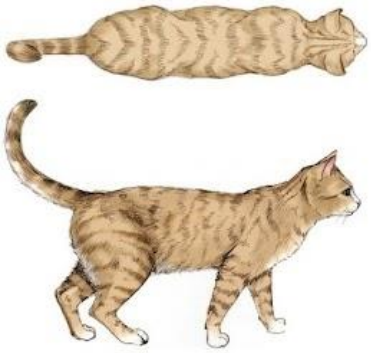
- Opção n°2

- Não sei responder.
- Outra: ……

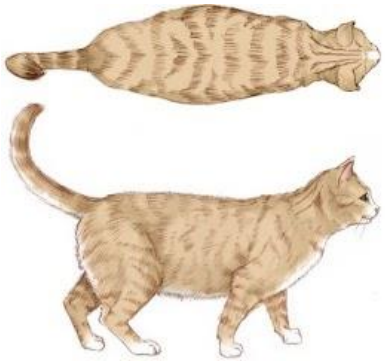
21.Imagine que tem estes três gatos na sua frente. Na sua opinião, qual é o gato que tem a condição corporal mais adequada a um bom estado de saúde?



- As costelas são facilmente palpáveis sob uma fina camada de gordura, e a cintura é marcada. As vértebras lombares são visíveis.



- As costelas são fáceis de sentir, com uma camada normal de gordura. A cintura é claramente visível ao olhar para o seu gato de cima.



- As costelas são ligeiramente palpáveis sob uma camada de gordura moderada. A cintura é pouca discernível.
- Não sei responder.

22.De maneira a selecionar a próxima etapa do inquérito, selecione apenas esta resposta caso NÃO seja proprietário de CÃO:

- Não sou proprietário de cão.

A Nutrição do Cão.

23.Na sua opinião, o cão é:

- Carnívoro oportunista (come alimentos de origem Animal, mas também outros alimentos).
- Carnívoro estrito (come quase só alimentos de origem Animal).
- Omnívoro (come vários alimentos de origem Animal e vegetal).
- Não sei responder.

24.Recomenda-se alimentar o cão:

- Três vezes por dia, independentemente da idade.
- Três a quatro vezes por dia, se for um cachorro.
- Uma vez por dia, em adultos.

25.É possível dar ao seu cão uma dieta vegetariana:

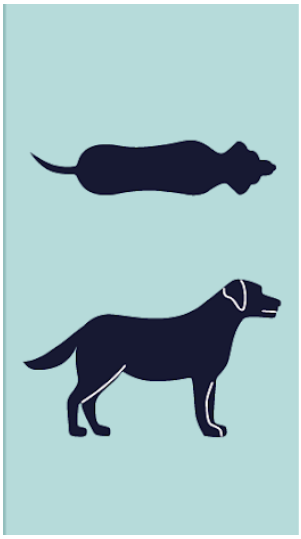
- Sim.
- Não.
- Não sei responder.

26.O cão:

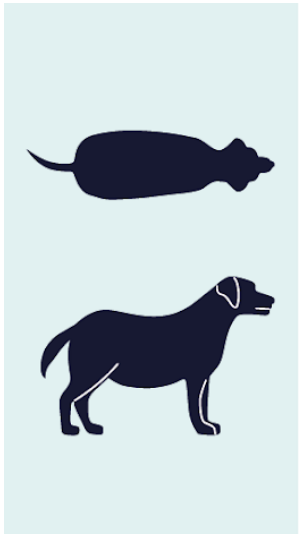
- Prefere comer na presença de outros.
- Prefere comer sozinho, num local calmo.
- Não sei responder.

27.Imagine que tem estes três cães na sua frente. Qual é o cão que apresenta o melhor estado corporal, e porquê?

- Costelas não visíveis, mas facilmente palpáveis sob uma camada fina de gordura. Cintura marcada.



- Costelas não visíveis, mas ligeiramente palpáveis sob uma camada moderada de gordura. Cintura ligeiramente presente.



- Costelas não visíveis e não palpáveis. Cintura ausente.

28. Após colocar a refeição, durante quanto tempo deve deixar a comida à disposição do seu cão?

- Entre 15 e 20 minutos.
- Estar sempre disponível.
- Entre 1 e 2 horas.
- Não sei responder.

Nutrição nas consultas médico veterinárias

29.Já solicitou ao Médico Veterinário conselhos para o seu Animal de estimação?

- Sim.
- Não.
- Não costumo levar o meu Animal ao Médico Veterinário.

30.Em caso afirmativo, os conselhos foram especificamente dirigidos para o seu Animal? (tipo de atividade física, peso, tipo de dieta, raça, espécie...)

- Sim, foram muitos detalhados e dos quais não tinha conhecimento.
- Não ou apenas conselhos gerais que não me ajudaram em nada.

31.Se respondeu sim, qual foi o conselho que mais valorizou?

…….

32.Se respondeu não, que ponto gostaria que tivesse sido abordado sobre a Nutrição do seu Animal?

…….

33.Em relação à alimentação do seu Animal, o Médico Veterinário:

- Já fez um cálculo específico para me indicar a quantidade de alimento diária que o meu Animal deve comer.
- Aconselhou a quantidade indicada na embalagem do alimento comercial e baseada nas indicações do fornecedor.
- Outra: ……

34.O Médico Veterinário do seu Animal já lhe explicou como avaliar a condição corporal mais adequada do seu Animal de estimação?

- Sim.
- Não.
- Não me recordo.

35.Gostaria de receber mais conselhos nutricionais durante as consultas do seu Animal no Médico Veterinário?

- Sim, desde que estejam contemplados nas consultas de profilaxia e sem valor acrescentado ao serviço.
- Sim e para informação mais detalhada para o meu Animal estou disposto a pagar serviço adicional de aconselhamento.
- Não, os conselhos que encontro noutros locais são suficientes.
- Não, os conselhos nutricionais não são importantes para a saúde do meu Animal.

Muito obrigada pela sua colaboração neste estudo!

b. Questionário direcionado a Tutores em França

La nutrition Animale, base ou non de la longévité et bonne santé de nos compagnons à quatre pattes ?

Dans le cadre de ma thèse conduisant au titre de Docteur Vétérinaire, j'enquête sur les connaissances des propriétaires de chiens et de chats sur la nutrition Animale. Cette étude a pour but de comparer les résultats obtenus entre le Portugal et la France.
En parallèle, une comparaison sera également faite concernant l'approche et les connaissances des vétérinaires des deux pays. Ainsi, nous souhaitons comprendre s'il existe des différences, et si oui, quels types de différences, que ce soit sur la connaissance des propriétaires ou sur la façon dont les vétérinaires abordent la nutrition Animale en consultation. L'objectif étant, selon les informations obtenues, de proposer des stratégies pour motiver l'adoption d'une approche systématique de la nutrition Animale en consultation de médecine vétérinaire.
Notre connaissance de la relation entre l'alimentation et la santé continue de progresser et la gamme d'aliments disponibles pour les chats et les chiens continue de s'élargir. Il est donc important de développer l'intérêt des propriétaires pour des consultations de nutrition Animale et faire en sorte que leurs choix soient basés sur de bonnes informations. Le but étant de voir nos compagnons vivre le plus longtemps et en meilleure santé possible.

Ce questionnaire garantie l'anonymat. Ne cherchez pas à trouver "la réponse parfaite". Répondez vraiment selon ce que vous savez. Vos réponses seront en effet toute la base de cette étude, qu'elles soient "justes" ou "fausses" aucun jugement ne sera fait. Bien au contraire, rappelez-vous que vous jouez un rôle important pour cette étude et je vous en remercie grandement par avance.

Une correction aux questions avec quelques explications est disponible à la fin du questionnaire si vous le souhaitez.

Je vous remercie d'avance de votre disponibilité ainsi que de votre aide pour remplir ce questionnaire.

Kylie Delattre, étudiante en 6ème année de Médecine Vétérinaire. (EUVG – Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra – Portugal)

1. Vous êtes:
- Une femme.
- Un homme.
- Je ne souhaite pas le préciser.

2. Quel âge avez-vous?
……

3. Vous vivez:
- En zone urbaine.
- En zone péri-urbaine.
- En zone rurale.

4. Votre code postal: ……

5. Quelle est votre catégorie socio-professionnelle?
- Médecin Vétérinaire/Auxiliaire vétérinaire.
- Agriculteur.
- Artisan, commerçant ou chef d'entreprise.
- Cadre et profession intellectuelle supérieure.
- Profession intermédiaire.
- Employé.
- Ouvrier.
- Retraité.
- Personnes sans activité professionnelle sauf retraité.
- Étudiant.
- Autre :…….

6. Si vous avez répondu "étudiant", vos études ont-elles un rapport avec la médecine vétérinaire?
- Oui.
- Non.
- Autre :…….

7. Dans le cas où vous êtes étudiant en médecine vétérinaire, indiquez votre année d'étude: ……

8. Dans le cas où vous êtes étudiant en médecine vétérinaire, indiquez le nom de votre école: ……

Bases de la nutrition du chien et du chat

9. Selon vous, l'eau:
- Doit être à côté de la zone d'alimentation de l'Animal.
- Doit être éloignée de la zone d'alimentation de l'Animal.
- Je ne sais pas répondre.

10. Parmi ces différents indices, lequel peut indiquer que votre Animal reçoit une alimentation inadéquate? (vous pouvez sélectionner plusieurs réponses)
- Mauvaise haleine et/ou odeur corporelle.
- Pellicules et/ou pelage terne.
- Problèmes avec les selles (ex. trop molles, trop dures, trop fréquentes, pas assez fréquentes).
- Excès ou, à l'inverse, perte de poids.
- Altération de la marche.
- Je ne sais pas répondre.
- Autre :……

11. Selon vous, lorsque vous changez le type d'alimentation de votre Animal, une transition alimentaire *
- Est indispensable.
- N'est pas nécessaire.
- Je ne sais pas ce qu'est une transition alimentaire.
- Je ne sais pas répondre.
- Autre :……

12. Avez-vous pour habitude de donner des extras alimentaires à votre Animal (restes de table, biscuits pour animaux, entre autres)?
- Oui.
- Non.
- Je préfère ne pas répondre.

13. Si vous avez répondu "oui" à la question précédente, quels types d'extras alimentaires donnez-vous à votre Animal et à quel moment de la journée ?

……..

14. Selon votre opinion, les extras alimentaires (restes de table, biscuits pour animaux, entre autres) doivent être considérer dans le calcul des calories journalières ingérées par votre Animal?
- Oui.
- Non.
- Je ne sais pas répondre.

15. Pour avancer et choisir les sections les plus appropriées pour vous, répondez à la question suivante:
- Je suis propriétaire de chat
- Je suis propriétaire de chien
- Je suis propriétaire de chat et de chien

La nutrition du chat.

16. Selon vous, le chat est :
- Carnivore opportuniste (il mange des aliments d'origine Animale, mais aussi d'autres types d'aliments).
- Carnivore strict (il mange presque exclusivement des aliments d'origine Animale).
- Omnivore (il mange une variété d'aliments d'origine Animale et végétale).
- Je ne sais pas répondre.

17. Le chat préfère :
- Manger en présence de congénères.
- Manger seul, dans un endroit calme.
- Je ne sais pas répondre.

18. Selon vous, il est préférable de proposer à votre chat :
- Une alimentation à volonté dans le cas où il est capable de se réguler toute la journée, mesurant la quantité quotidienne à déposer dans le distributeur.
- Une alimentation à volonté, avec le distributeur toujours rempli, nemesurant pas la quantité.
- Un repas le matin et un repas le soir, mesurant la quantité journalière à lui donner.
- Un unique repas par jour (le matin ou le soir, par exemple), mesurant la quantité journalière à lui donner.
- Je ne sais pas répondre.
- Autre :……

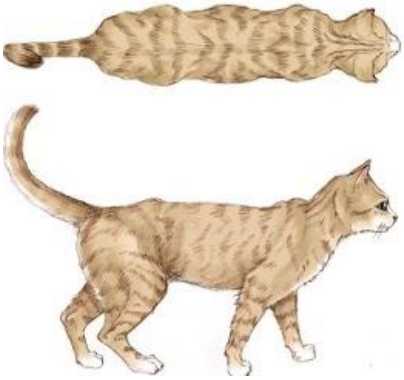
19. Il est possible de donner à votre chat une alimentation exclusivement végétarienne :
- Oui.
- Non.
- Je ne sais pas répondre.

20. Selon vous, quelle est la meilleure option pour nourrir un chat, spécialement si celui-ci n'a pas accès à l'extérieur?

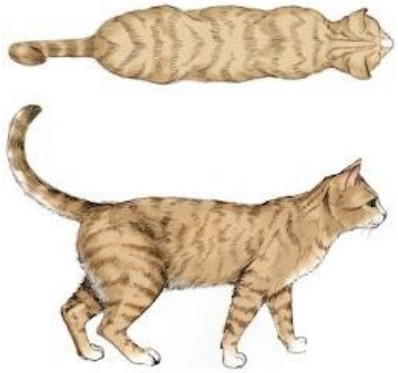
- Option n°1

- Option n°2
- Je ne sais pas répondre
- Autre :……..

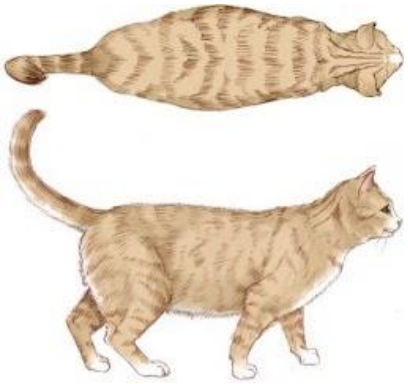
21. Imaginez que vous ayez ces 3 chats en face de vous. Quel est le chat qui a la condition corporelle la plus adéquate à un bon état de santé ?



- Les côtes sont facilement palpables sous une fine couche de graisse. La taille est marquée. Les vertèbres lombaires sont visibles.



- Les côtes sont faciles à sentir avec une couche normale de graisse. La taille est clairement visible en regardant votre chat du dessus.



- Les côtes sont légèrement palpables sous une couche graisseuse modérée. La taille est peu discernable.

22. Afin de sélectionner la suite du questionnaire, merci de cocher cette question si vous n'êtes PAS propriétaires de CHIEN:

- Je ne suis PAS propriétaire de CHIEN

La nutrition du chien.

23. Selon vous, le chien est :

- Carnivore opportuniste (il mange des aliments d'origine Animale, mais également d'autres types d'aliments).
- Carnivore strict (il mange presque exclusivement des aliments d'origine Animale).
- Omnivore (il mange une variété d'aliments d'origine Animale et végétale).
- Je ne sais pas répondre.

24. Il est recommandé de nourrir votre chien :

- 3 fois par jour, peu importe son âge.
- 3 à 4 fois par jour s'il s'agit d'un chiot.
- 1 fois par jour chez l'adulte.

25. Il est possible de donner à votre chien une alimentation végétarienne :

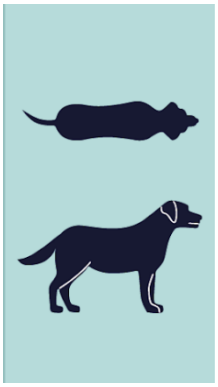
- Oui.
- Non.
- Je ne sais pas répondre.

26. Le chien:

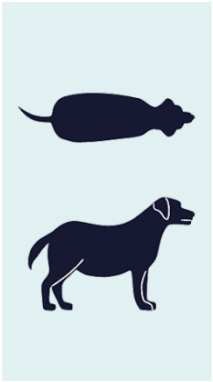
- Préfère manger en présence de congénères.
- Préfère manger seul, dans un espace calme.
- Je ne sais pas répondre.

27. Imaginez que vous ayez ces 3 chiens en face de vous. Quel est le chien qui a la condition corporelle la plus adéquate à un état de bonne santé?

- Côtes non visibles mais palpables facilement sous une fine couche de graisse. Taille marquée.



- Côtes non visibles mais légèrement palpables sous une couche modérée de graisse. Taille légèrement présente.



- Côtes non visibles et non palpables. Taille absente.

28. Combien de temps devez-vous laisser la nourriture de votre chien à disposition?
- Entre 15 à 20 minutes.
- A volonté.
- 1 à 2 heures.
- Je ne sais pas répondre
- Autre :……

Votre intérêt pour des consultations de nutrition.

29. Avez-vous déjà reçu, de la part de votre vétérinaire, des conseils sur l'alimentation de votre Animal?
- Oui.
- Non.
- Je n'ai pas pour habitude d'emmener mon Animal chez le vétérinaire.

30. Si oui, étaient-ils spécifiquement dirigés pour votre Animal? (type d'activité physique, poids, type d'alimentation, race, espèce...).
- Oui, très détaillés. Je n'avais pas connaissances de ces informations avant que mon vétérinaire me les explique.
- Non, ou seulement des conseils généraux qui ne m'ont pas plus aidé.

31. Si vous avez déjà reçu des conseils sur l'alimentation de votre Animal de la part de votre vétérinaire, quel a été le conseil que vous avez le plus valorisé?

…….

32. Si vous n'avez pas reçu de conseils sur l'alimentation de votre Animal de la part de votre vétérinaire, quel conseil auriez-vous aimé que votre vétérinaire aborde à ce sujet?

……..

33. Votre vétérinaire:
- A déjà fait un calcul de ration précis afin de mesurer la quantité d'aliment que doit recevoir quotidiennement votre Animal.
- Vous a simplement conseillé sur la quantité recommandée (écrite généralement sur l'emballage de l'aliment commercial et basée selon les informations du fournisseur).
- Aucune des deux réponses proposées.
- Autre :……..

34. Votre vétérinaire vous-a-t-il déjà appris comment suivre la note d'état corporel de votre Animal?
- Oui.
- Non.
- Je ne m'en rappelle pas.

35. Aimeriez-vous recevoir plus de conseils en nutrition lors de vos consultations chez le vétérinaire?
- Oui, à partir du moment où ils sont inclus dans la consultation de prophylaxie et sans coût additionnel.
- Oui et, pour recevoir plus d'informations détaillées pour mon Animal, je suis prêt à payer un service supplémentaire spécifiquement dirigé sur la nutrition de mon Animal.
- Non, les conseils nutritionnels que je trouve par moi-même sont suffisants.
- Non, les conseils nutritionnels ne sont pas importants pour la santé de mon Animal.

Merci beaucoup pour votre collaboration, essentielle à cette étude!

c. Questionário direcionado a Médicos Veterinários em Portugal

A Nutrição Animal é ou não a base da longevidade e da saúde do cão e gato?

No âmbito da Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária, pretendemos investigar os conhecimentos e as estratégias abordadas pelos Médicos Veterinários de animais de companhia, no que diz respeito à Nutrição Animal. O objetivo é fazer uma comparação dos resultados obtidos entre Portugal e França.
Paralelamente, será também realizado um questionário aos Tutores de cães e gatos para analisar os seus conhecimentos sobre este tema. Os resultados obtidos serão também comparados entre ambos os países. Pretendemos assim compreender se existem diferenças e, em caso afirmativo, que tipos de diferenças, quer em relação ao conhecimento dos Tutores, quer relativamente à estratégia usada na abordagem à Nutrição Animal pelos Médicos Veterinários em contexto de consulta.
O objetivo é, de acordo com as informações obtidas, propor estratégias para motivar a adoção de uma abordagem sistemática da Nutrição Animal em consulta de medicina preventiva.
Os conhecimentos sobre a estreita relação entre os cuidados com a alimentação e o estado de saúde dos indivíduos são amplamente reconhecidos. Por outro lado, a diversidade de alimentos disponíveis para animais de companhia é também cada vez maior, com consideráveis benefícios para estes, mas por outro lado levantando cada vez mais dúvidas sobre qual o melhor alimento e qual a melhor forma de o administrar.
Por tudo isto, é cada vez mais importante o papel do Médico Veterinário na sensibilização ativa em consulta dos Tutores de gatos e de cães sobre a importância da Nutrição Animal. Ao garantir que as escolhas dos Tutores se baseiam em informações atuais e ajustadas às necessidades individuais dos seus animais estamos a promover uma melhor saúde e uma maior longevidade para gatos e cães.

A sua colaboração é muito importante para a concretização deste estudo, sendo garantido o anonimato em relação às suas respostas. Responda de acordo com o que sabe e com o que faz nas suas consultas. As suas respostas serão a base deste estudo e não será feito qualquer julgamento.

Desde já agradeço a disponibilidade e ajuda no preenchimento deste questionário.

Kylie Delattre, estudante do 6° ano de Medicina Veterinária. (EUVG - Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra - Portugal)

1. Género:
- Masculino.
- Feminino.
- Prefiro não responder.

2. Indique a sua idade (anos):
…….

3. Em que Instituição se formou em Medicina Veterinária?
…….

4. Em que ano se formou?
……

5. Já fez ou está a fazer alguma especialização?
- Sim.
- Não.
- Prefiro não responder.

6. Em caso afirmativo, indique a área de especialização? (Se respondeu "não" à pergunta anterior, ignore a pergunta)
……

7. Indique o código postal do seu local de trabalho:
……

8. Durante uma consulta de medicina preventiva, aborda a Nutrição Animal? (por exemplo, consultas de profilaxia)
- Sempre.
- Frequentemente.
- Raramente.
- Nunca.

9. Em relação à forma de abordar a Nutrição com os Tutores escolha a frase que corresponde à sua abordagem (pode indicar mais do que uma opção):
- Cada Animal é sempre submetido a uma avaliação nutricional e recebe sempre uma recomendação nutricional específica.
- A avaliação e a recomendação nutricional fazem sempre parte do exame físico do Animal.
- A avaliação e as recomendações são sempre registadas na ficha clínica do paciente.
- Os três pontos acima são realizados para todas as consultas, para todos os animais.
- Nenhuma das opções.
- Outra:……

10. No seu local de trabalho, existe um serviço de aconselhamento em Nutrição veterinária?
- Sim.
- Não.
- Prefiro não responder.

11.A WSAVA (World Small Animal Veterinary Association) apresenta um conjunto de orientações relativas à Nutrição Animal que incluem fórmulas de cálculo energético do alimento a fornecer ao Animal. Na sua atividade profissional já utilizou estas fórmulas de cálculo?
- Sempre.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

12. A condição muscular é avaliada mediante:
- A visualização e palpação das costelas e da coluna.
- A visualização e palpação da coluna, escápulas, crânio e asas do ílio.
- A visualização e a palpação do crânio, da coluna e das costelas.
- A visualização e palpação das escápulas e cristas do ílio.
- Prefiro não responder.
- Outra:……..

13.De acordo com a WSAVA, é preferível avaliar o índice de condição muscular em escalas de:
- 4 pontos.
- 5 pontos.
- 6 pontos.
- Prefiro não responder.
- Outra:……

14. De acordo com a WSAVA, é preferível avaliar o índice de condição corporal em:
- 5 pontos
- 7 pontos
- 9 pontos
- Prefiro não responder.
- Outra:……

15. Durante a primeira consulta de medicina preventiva para qualquer Animal, explica aos Tutores como realizar a avaliação da condição corporal através da utilização de imagens com escalas?
- Sempre.
- Apenas quando os animais estão com índice acima do ideal.
- Apenas quando os animais estão com índice abaixo do ideal.
- Nunca.
- Prefiro não responder.
- Outra:……..

16. Entre as seguintes expressões, indique as que correspondem a um fator de risco nutricional: (pode indicar mais do que uma opção)
- Diferentes fases de crescimento e variações metabólicas.
- Uma condição corporal e/ou uma condição muscular não ideal.
- Alterações dermatológicas.
- Afeções dentária.
- Alimentos complementares (biscoitos para animais, alimentos dos Tutores, restos de alimentação humana) cujo valor calórico total pode ir até cerca de 10% das necessidades energéticas diárias do Animal.
- Distúrbios gastrointestinais.
- Ambiente com maneio geral inadequado.
- Prefiro não responder.

17. A WSAVA desenvolveu uma iniciativa global para padronizar os sinais vitais que fazem parte do exame físico de todos os pequenos animais. Tratam-se de:
- Temperatura, pulso, respiração, avaliação da dor e avaliação nutricional.
- Temperatura, avaliação da dor, frequência cardíaca e respiração.
- A temperatura, a respiração, o pulso.
- Temperatura, pulso, respiração e avaliação nutricional.
- Prefiro não responder.

Auto-avaliação - Você otimiza o papel que a Nutrição pode ter na saúde de cães e gatos nas suas consultas diárias?

18. Assinale a ou as frases correspondentes ao que faz atualmente no seu local de trabalho:

- Todos os membros da sua equipa acreditam, de facto, que as "melhores práticas médicas" incluem a realização de uma avaliação nutricional e fornecem recomendações dietéticas específicas para cada Animal, que fazem parte integrante da consulta.
- O seu local de trabalho e os materiais educativos que oferece aos Tutores dos animais transmitem a sua convicção sobre a importância da Nutrição.
- Todos os membros do seu local de trabalho incluem a Nutrição nos cuidados diários prestados aos animais.
- Você tem a oportunidade de discutir com seus colegas sobre o papel que a Nutrição tem, ou não, sobre a evolução dos casos clínicos abordados dentro da sua estrutura.
- Todos os membros da sua equipa sabem responder a perguntas básicas sobre a fisiologia da Nutrição clínica, bem como a pontos-chave relativos à alimentação que recomenda e que propõe aos Tutores.
- A sua clínica tem protocolos escritos que contêm informações claras sobre os papéis e responsabilidades de cada elemento da sua equipa, a fim de garantir que em todas as consultas cada Animal receba uma avaliação nutricional e cada tutor receba as respetivas recomendações nutricionais.
- Você estabeleceu um método que permite rever os registos médicos, para garantir que seus protocolos nutricionais são executados corretamente no seu centro médico veterinário.
- Nenhuma das respostas

19. Na receção do tutor:

- O tutor preenche uma ficha sobre o histórico nutricional do Animal.
- O Animal é sempre pesado.
- Os rececionistas anexam a ficha preenchida pelo tutor ao registo clínico do Animal.
- Nenhuma das opções.
- Outra:

20. Durante a consulta:

- É pedido o histórico clínico do Animal, usando a ficha de histórico nutricional para ajudar a fazer perguntas e orientar o debate com o tutor.
- O Animal é submetido a um exame físico no qual é efetuada uma avaliação nutricional.
- O Médico Veterinário efetua recomendações específicas ao tutor e regista-as na ficha clínica do Animal.
- O tutor é questionado em relação a eventuais dúvidas e/ou questões e a equipa reforça as recomendações estabelecidas para o Animal.
- Um material de suporte é dado ao cliente (por exemplo, doseador de ração seca).
- Quando o tutor não adquire a alimentação recomendada pelo Médico Veterinário, é-lhe fornecido à mesma um conjunto de informações sobre a Nutrição Animal.
- Nenhuma das opções
- Outra:

21. Antes da saída do tutor:

- É lhe perguntado uma vez mais se não tem perguntas específicas.
- Se o cliente comprar um alimento nas instalações do centro médico veterinário, as recomendações são reforçadas.
- Caso seja necessário introduzir um novo alimento, pede ao tutor que volte para uma reavaliação em 2 a 7 dias.
- Quando o tutor adquire um alimento no centro médico veterinário, é colocado um lembrete na agenda para o avisar de que duas semanas antes do fim do mesmo terá que voltar para adquirir nova embalagem.
- Nenhuma das opções
- Outra:……..

Muito obrigada pela sua colaboração neste estudo!

d. Questionário direcionado a Médicos Veterinários em França

La nutrition Animale, base (ou non) de la longévité et bonne santé du chien et du chat ?

Dans le cadre de ma thèse conduisant au titre de docteur vétérinaire, j'enquête sur les connaissances et stratégies abordées par les vétérinaires des animaux de compagnie, en ce qui concerne la nutrition Animale. Le but étant de faire une comparaison des résultats entre deux pays : le Portugal et la France.
En parallèle, un questionnaire sera également effectué pour les propriétaires de chiens et chats afin d'analyser leurs connaissances sur ce thème. Les résultats obtenus seront également comparés entre les deux pays.
Avec cette étude, nous souhaitons comprendre s'il existe des différences, et si oui, quels types de différences, que ce soit sur les connaissances des propriétaires ou sur la façon dont les vétérinaires abordent la nutrition Animale en consultation.
L'objectif étant, selon les informations obtenues, proposer des stratégies pour motiver l'adoption d'une approche systématique de la nutrition Animale en consultation de médecine vétérinaire.
Notre connaissance de la relation entre l'alimentation et la santé continue de progresser et la gamme d'aliments disponibles pour les chats et les chiens continue de s'élargir. Il est donc important de développer l'intérêt des propriétaires pour des consultations de nutrition Animale et faire en sorte que leurs choix soient basés sur de bonnes informations.
Le but étant de promouvoir une meilleure santé ainsi qu'une meilleure longévité possible du chien et du chat.
Votre collaboration est très importante pour la réalisation de cette étude et l'anonymat des réponses est garanti. Ne cherchez pas à trouver la "réponse parfaite". Répondez selon ce que vous savez et ce que vous faites dans vos consultations. Vos réponses seront la base de cette étude et aucun jugement ne sera fait.
Je vous remercie d'avance de votre disponibilité ainsi que de votre aide pour remplir ce questionnaire.

Kylie Delattre, étudiante en 6ème année de Médecine Vétérinaire. (EUVG – Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra – Portugal)

1. Vous êtes:
- Un homme.
- Une femme.
- Je préfère ne pas répondre.

2. Quel âge avez-vous (ans)?
…….

3. Dans quelle école avez-vous étudié la médecine vétérinaire ?
…….

4. Votre année de diplôme :
……

5. Avez-vous fait (ou êtes-vous en train de faire) une spécialisation ?
- Oui
- Non
- Je préfère ne pas répondre.

6. Si vous avez répondu "oui" à la question précédente, quel est le domaine de votre spécialisation ? (Si vous avez répondu "non" à la question précédente, sautez la question)

……

7. Si oui, quelle spécialisation avez-vous ? (Si vous avez répondu "non" à la question précédente, sautez la question)
…….

8. Code postal de votre lieu de travail :
……..

9. Abordez-vous la nutrition Animal lors de vos consultations de médecine préventive ? (Première consultation vaccinale, par exemple)
- Toujours.
- Fréquemment.
- Rarement.
- Jamais.

10. Sur la façon dont vous abordez la nutrition avec vos clients, choisissez la/les phrases qui correspondent à votre approche :
- Chaque Animal est toujours soumis à une évaluation nutritionnelle et reçoit une recommandation nutritionnelle spécifique.
- L'évaluation et la recommandation nutritionnelle font toujours partie de l'examen physique de l'Animal.
- L'évaluation et les recommandations sont toujours enregistrées sur la fiche clinique du patient.
- Les trois points ci-dessus sont effectués pour toutes les consultations, pour tous les patients.
- Autre :…….

11. Avez-vous un service de consultation en nutrition vétérinaire au sein de votre lieu de travail?
- Oui.
- Non.
- Je préfère ne pas répondre.

12. La WSAVA (World Small Animal Veterinary Association) a développé un ensemble d'orientations concernant la nutrition Animale au sein desquelles se trouvent des formules de calcul énergétique spécifiques concernant l'alimentation quotidienne à fournir à l'Animal. Lors de vos consultations, avez-vous déjà utilisé ces formules ?
- Toujours.
- Fréquemment.
- Rarement.
- Jamais.
- Je préfère ne pas répondre.
- Autre : …….

13. L'indice de condition musculaire est déterminé par :
- La visualisation et la palpation des côtes ainsi que de l'épine dorsale.
- La visualisation et la palpation de l'épine dorsale, des omoplates, du crâne et des crêtes de l'os iliaque.
- La visualisation et la palpation du crâne, de l'épine dorsale et des côtes.
- La visualisation et la palpation de l'épine dorsale, des omoplates et des crêtes de l'os iliaque.
- Je préfère ne pas répondre.
- Autre :…….

14. L'indice de condition musculaire est évalué selon une échelle de :
- 4 points.
- 5 points.
- 6 points.
- Je préfère ne pas répondre.
- Autre :……

15. Selon la WSAVA, il est préférable d'évaluer l'indice de condition corporelle sur :
- 5 points.
- 7 points.
- 9 points.
- Je préfère ne pas répondre.
- Autre :……..

16. Lors de la première consultation de médecine préventive pour tout Animal, vous montrez au propriétaire l'échelle (avec des photos) de l'évaluation de la condition corporelle, et vous lui expliquez comment l'évaluer sur l'Animal? *
- Toujours.
- Seulement lorsque l'Animal présente une condition corporelle au-dessus de la normale.
- Seulement lorsque l'Animal présente une condition corporelle en-dessous de la normale.
- Jamais.
- Autre :……

17. Parmi ces réponses, sélectionnez, selon vous, celles qui correspondent à un facteur de risque nutritionnel :
- Les différentes phases de croissance et variations métaboliques.
- Une condition corporelle ou musculaire non idéale.
- Altérations dermatologiques.
- Problèmes dentaires.
- Les snacks, récompenses, restes de table pouvant aller jusqu'à 10% des besoins énergétiques quotidiens de l'Animal.
- Les troubles gastro-intestinaux
- Un environnement général inadéquat ou inapproprié.
- Je préfère ne pas répondre.

18. La WSAVA a développé une initiative mondiale afin de standardiser les signes vitaux faisant partie de l'examen physique de tous les petits animaux. Il s'agit de : *

- La température, le pouls, la respiration, l'évaluation de la douleur et l'évaluation nutritionnelle.
- La température, l'évaluation de la douleur, la fréquence cardiaque et la respiration.
- La température, la respiration, le pouls.
- La température, le pouls, la respiration et l'évaluation nutritionnelle.
- Je préfère ne pas répondre.

Je vous remercie d'avance de votre disponibilité !

Autoévaluation - Optimisez-vous le rôle que peut avoir la nutrition sur la santé des chiens et des chats au sein de vos consultations quotidiennes?

19. Cochez la ou les phrases qui correspondent à ce que vous faites actuellement au sein de votre lieu de travail. *

- Tous les membres de votre équipe croient, réellement, que les "meilleures pratiques médicales" incluent la réalisation d'une évaluation nutritionnelle et fournissent des recommandations diététiques spécifiques pour chaque Animal, faisant partie intégralement de l'examen physique de l'Animal.
- Votre lieu de travail et le matériel éducatif que vous proposez aux propriétaires transmettent votre conviction sur l'importance de la nutrition.
- Tous les membres de votre lieu de travail incluent la nutrition dans les soins quotidiens apportés aux patients.
- Vous avez la possibilité de débattre avec vos collègues sur le rôle qu'a eu, ou non, la nutrition sur l'évolution des cas cliniques pris en charge au sein de votre structure.
- Tous les membres de votre équipe savent répondre à des questions basiques relativement à la physiologie de la nutrition clinique ainsi que les points clés relatifs à l'alimentation que vous recommandez et proposez aux propriétaires.
- Votre clinique possède des protocoles écrits au sein desquels se trouvent des informations bien définies sur les rôles et les responsabilités de chaque élément de votre équipe, afin de garantir que chaque patient reçoive une évaluation nutritionnelle et des recommandations nutritionnelles lors de toutes les consultations.
- Vous avez établi une méthodologie qui permet de revoir les registres médicaux, afin de garantir que vos protocoles nutritionnels soient exécutés correctement au sein de votre clinique.
- Aucune des réponses ci-dessus

20. Au niveau de la réception du client: *

- Le client rempli une fiche sur l'historique nutritionnel de l'Animal.
- L'Animal est toujours pesé.
- Les réceptionnistes annexent la fiche remplie par le client au registre clinique de l'Animal.
- Aucune des réponses ci-dessus
- Autre :

21. Lors de la consultation de l'Animal: *

- Il est demandé l'historique clinique de l'Animal, utilisant la fiche de l'historique nutritionnel pour aider à poser des questions et orienter le débat avec le propriétaire.
- L'Animal reçoit un examen physique au sein duquel est effectuée une évaluation nutritionnelle.
- Le médecin vétérinaire effectue des recommandations spécifiques et les enregistres sur la fiche clinique du patient.
- Le client est questionné relativement à d'éventuelles questions et l'équipe renforce les recommandations établies pour l'Animal.
- Un matériel de support est donné au client (tasse de mesure, littérature sur la ration, livret d'informations)
- Le client rentre chez lui avec un ensemble d'informations, même si celui-ci n'a pas voulu acheter la ration recommandée.
- Aucune des réponses ci-dessus
- Autre :

22. Lors de la sortie du client: *

- Il lui est à nouveau demandé si il n'a pas de questions spécifiques.
- Si le client a acheté une ration, celle-ci lui est donnée et les recommandations sont à nouveau renforcées
- Il est demandé au client de revenir pour une re évaluation dans les 2 à 7 jours dans le cas où il est nécessaire d'introduire un nouvel aliment.
- Il est introduit un rappel sur l'agenda de la clinique pour prévenir le propriétaire 2 semaines avant la fin du sac de ration, pour venir en acquérir un neuf.
- Aucune des réponses ci-dessus
- Autre :

Merci beaucoup pour votre collaboration !

ANEXO II

Tabela I. Variáveis de caracterização dos Tutores de Cão e de Gato: classificação, atributos e códigos

Variável	Classificação	Atributos	Códigos
Género	Categorial nominal	Masculino	1
		Feminino	2
		Não responde	0
Idade	Simples numérica intervalada	<18	0
		18-29	1
		30-39	2
		40-49	3
		50-59	4
		60-69	5
		≥ 70	6
Residência	Categorial nominal	Zona Urbana	1
		Zona Periurbana	2
		Zona Rural	3
Código postal	Simples numérica contínua	Questão aberta	
Profissão		Medicina Veterinária e afins	1
		Forças Armadas	2
		Poder legislativo, diretor/gestor	3
		Atividades intelectuais e científicas.	4
		Profissão de nível intermédio.	5
		Administrativo.	6
		Serviços pessoais, de proteção e segurança ou comércio.	7
		Agricultura, Silvicultura ou Pescas	8
		Indústria, construção e/ou artesanato.	9
		Instalações, máquinas e/ou montagem.	10
		Não qualificado.	11
		Estudante.	12
		Sem emprego.	13
		Reformado	
		Outra	
Estudante			
Medicina Veterinária	Categorial nominal	Sim	1
		Não	2
Ano Curricular	Simples numérica contínua	Questão aberta	
Instituição de Formação	Categorial nominal	Questão aberta	

Tabela II: Variáveis de caracterização dos Médicos Veterinários de Animais de Companhia: classificação, atributos e códigos

VARIAVEL	CLASSIFICAÇÃO	ATRIBUTOS	CÓDIGOS
Género	Categorial nominal	Masculino	1
		Feminino	2
		Não responde	0
Idade	Simples numérica continua	<18	0
		18-29	1
		30-39	2
		40-49	3
		50-59	4
		60-69	5
		≥ 70	6
Instituição de Formação	Categorial nominal	Questão aberta	
Ano de formação	Simples numérica continua	Questão aberta	
Especialização	Categorial nominal	Sim	1
		Não	2
		Não responde	0
Área de especialização	Categorial nominal	Questão aberta	

Código postal	Simples numérica contínua	Questão aberta

Tabela III. Variáveis para avaliação do grau de perceção dos Tutores de Cão e de Gato no que diz respeito a algumas bases de Nutrição Animal.

VARIÁVEL		CLASSIFICAÇÃO	ATRIBUTOS	CÓDIGOS
	Água	Categorial nominal	Ao lado Longe Não responde Outra	1 2 0 3
Alimentação	Mau hálito e/ou odor corporal desagradável	Categorial nominal	Sim Não	1 2
	Pelo em mau estado com descamação	Categorial nominal	Sim Não	1 2
	Alterações das fezes	Categorial nominal	Sim Não	1 2
	Excesso ou perda de peso	Categorial nominal	Sim Não	1 2
	Alteração na marcha e exercício	Categorial nominal	Sim Não	1 2
	Não responde	Categorial nominal	Sim Não	1 2
	Outra	Categorial nominal	Sim Não	1 2
Transição alimentar		Categorial nominal	Necessária Não é necessária Não responde Outra	1 2 0 3
Alimentos complementares		Categorial nominal	Sim Não Não responde	1 2 0
Alimentos complementares e rotina diária			Questão aberta	
Alimentos complementares e cálculo energético		Categoria nominal	Sim Não Não responde	1 2 0

Nota: Na variável “Alimentos complementares”, no caso do inquirido ter considerado disponibilizar alimentos complementares ao seu Animal, foi questionado sobre o tipo de alimentos complementares e em que momento da rotina diária, assim como se, segundo a sua opinião, os alimentos complementares deviam ou não fazer parte do cálculo energético diário do Animal.

Tabela IV: Variáveis consideradas na avaliação da perceção dos Tutores de Gato no que diz respeito à Nutrição de Gato.

VARIÁVEL	CLASSIFICAÇÃO	ATRIBUTOS	CÓDIGOS
Regime alimentar	Categorial nominal	Carnívoro estrito	1
		Carnívoro oportunista	2
		Omnívoro	3
		Não responde	0
Sociabilização	Categorial nominal	Com	1
		Sem	2
		Não responde	0
Alimentação	Categorial nominal	A discrição sem medição	1
		A discrição com medição	2
		Duas por dia	3
		Uma por dia	4
		Não responde	0
		Outra	5
Dieta vegetariana	Categorial nominal	Sim	1
		Não	2
		Não responde	0
Comedouro	Categorial nominal	Opção 1	1
		Opção 2	2
		Não responde	0
		Outra	3
Condição corporal	Categorial nominal	Imagem 1	1
		Imagem 2	2
		Imagem 3	3
		Não responde	0

Tabela V: Variáveis consideradas na avaliação da perceção dos Tutores de cães no que diz respeito à Nutrição de cães.

VARIÁVEL	CLASSIFICAÇÃO	ATRIBUTOS	CÓDIGOS
Regime alimentar	Categorial nominal	Carnívoro estrito	1
		Carnívoro oportunista	2
		Omnívoro	3
		Não responde	0
Alimentação	Categorial nominal	Três vezes qualquer idade	1
		Até quatro vezes, cachorro	2
		Uma só vez, adulto	3
Dieta vegetariana	Categorial nominal	Sim	1
		Não	2
		Não responde	0
Sociabilização	Categorial nominal	Com	1
		Sem	2
		Não responde	0
Condição corporal	Categorial nominal	Imagem 1	1
		Imagem 2	2
		Imagem 3	3
		Não responde	0
Comida a disposição	Categorial nominal	15-20 Minutos	1
		Sempre	2
		1 à 2 horas	3
		Não responde	0
		Outra	4

Tabela VI: Variáveis consideradas na avaliação da perceção dos Médicos Veterinários de Animais de Companhia no que diz respeita às diretrizes da *WSAVA* e da sua abordagem em consulta de Medicina Preventiva.

VARIÁVEL		CLASSIFICAÇÃO	ATRIBUTOS	CÓDIGOS
Abordagem da Nutrição		Categorial nominal	Sempre Frequentemente Raramente Nunca	1 2 3 0
Forma de abordagem	Avaliação e Recomendação sempre	Categorial nominal	Sim Não	1 2
	Avaliação e Recomendação durante o Exame Físico	Categorial nominal	Sim Não	1 2
	Avaliações e Recomendações sempre registadas	Categorial nominal	Sim Não	1 2
	Três propostas em cima sempre realizadas	Categorial nominal	Sim Não	1 2
	Nenhuma das propostas	Categorial nominal	Sim Não	1 2
	Outra	Categorial nominal	Sim Não	1 2
Serviço de aconselhamento nutricional		Categorial nominal	Sim Não Não responde	1 2 0
Fórmulas de cálculo energético		Categorial nominal	Sempre As vezes Raramente Nunca	1 2 3 0
Avaliação de condição muscular		Categorial nominal	Visualização e palpação das costelas e da coluna Visualização e palpação da coluna, escápulas, crânio e asas do ílio Visualização e a palpação do crânio, da coluna e das costelas Visualização e palpação das escápulas e cristas do ílio Prefiro não responder Outra	1 2 3 4 0 5
Índice de condição muscular		Categoria nominal	4 pontos 5 pontos 6 pontos Não responde Outra	1 2 3 0 4
Índice de condição corporal		Categoria nominal	5 pontos 7 pontos 9 pontos Não responde Outra	1 2 3 0 4
Explicação da avaliação da condição corporal		Categoria nominal	Sempre Apenas quando índice acima do ideal Apenas quando índice abaixo do ideal Nunca Não responde Outra	1 2 3 4 0 5
Fator de risco nutricional	Fases de crescimento e variações metabólicas	Categorial nominal	Sim Não	1 2
	Condição corporal e/ou condição muscular não ideal		Sim Não	1 2
	Alterações dermatológicas		Sim Não	1 2
	Afeções dentária		Sim Não	1 2
	Alimentos complementares até 10%		Sim Não	1 2
	Distúrbios gastrointestinais		Sim Não	1 2
	Ambiente com maneio geral inadequado		Sim Não	1 2
	Não responde		Sim	1

		Não	2
Sinais vitais durante exame físico	Categorial nominal	Temperatura, pulso, respiração, dor, Nutrição	1
		Temperatura, dor, frequência cardíaca e respiração,	2
		Temperatura, respiração, pulso	3
		Temperatura, pulso, respiração e Nutrição	4
		Não responde	0

Tabela VII: Variáveis consideradas para avaliar o interesse dos Tutores de Cão e de Gato no que diz respeito a abordagem da Nutrição Animal em consulta de Medicina Preventiva.

Variável	Classificação	Atributos	Códigos
Solicitação	Categorial nominal	Sim	1
		Não	2
		Não costuma	0
Conselhos específicos	Categorial nominal	Sim e detalhados	1
		Não, gerais	2
Sim detalhados		*Resposta aberta*	
Não, gerais		*Resposta aberta*	
Abordagem Medico Veterinário	Categorial nominal	Cálculo específico	1
		Quantidade na embalagem	2
		Nenhuma das respostas	0
		Outra	4
Avaliação condição corporal	Categorial nominal	Sim	1
		Não	2
		Não se recorde	0
Interesse	Categorial nominal	Sim, com custos	1
		Sim, sem custos	2
		Não, outros locais	3
		Não valoriza	4

Tabela VIII: Variáveis consideradas para avaliar as estratégias dos Médicos Veterinários de Animais de Companhia relativamente à abordagem da Nutrição em consulta de Medicina Preventiva.

	VARIAVEL	CLASSIFICAÇÃO	ATRIBUTOS	CÓDIGOS
Abordagem atual	Equipa acredita	Categorial nominal	Sim	1
			Não	2
	Transmissão de convicção		Sim	1
			Não	2
	Inclusão da Nutrição nos cuidados diários		Sim	1
			Não	2
	Discussão com colegas		Sim	1
			Não	2
	Saber responder ao básico		Sim	1
			Não	2
	Protocolos escritos		Sim	1
			Não	2
	Método		Sim	1
			Não	2
	Nenhuma das propostas		Sim	1
			Não	2
Antes da consulta	Preenchimento ficha	Categorial nominal	Sim	1
			Não	2
	Animal sempre pesado		Sim	1
			Não	2
	Ficha no registo		Sim	1
			Não	2
	Nenhuma das opções		Sim	1
			Não	2
	Outra (resposta curta)		Sim	1
			Não	2
Durante a consulta	Histórico clínico	Categorial nominal	Sim	1
			Não	2
	Exame físico com avaliação nutricional		Sim	1
			Não	2
	Recomendações específicas		Sim	1
			Não	2
	Duvidas		Sim	1
			Não	2
	Material de suporte		Sim	1
			Não	2
	Conjunto de informações		Sim	1
			Não	2
	Nenhuma das opções		Sim	1
			Não	2
	Outra (resposta curta)		Sim	1
			Não	2
Depois da consulta	Perguntas específicas	Categorial nominal	Sim	1
			Não	2
	Recomendações reforçadas		Sim	1
			Não	2
	Novo alimento com reavaliação		Sim	1
			Não	2
	Novo alimento e lembrete		Sim	1
			Não	2
	Nenhuma das propostas		Sim	1
			Não	2
	Outra		Sim	1
			Não	2